

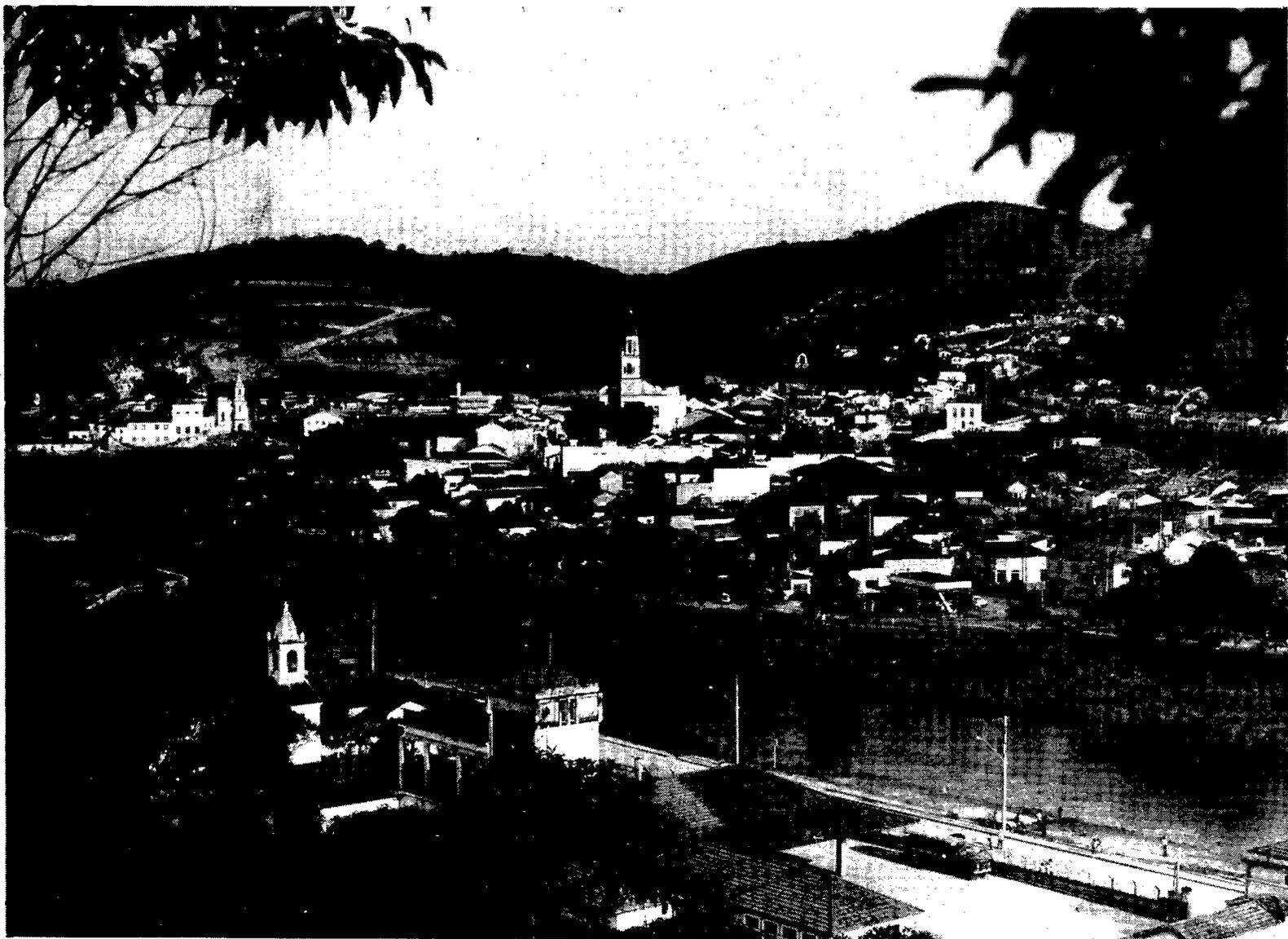
Folha da Serra

ANO I

PARAIBUNA, 13 DE JUNHO 1981

Nº 13

Paraibuna: 315 anos



D. EUZÉBIO:

**«QUANTOS
JOVENS SE
MOTIVAM
POR NADA?»**

págs. 4 e 5

**PROCESSOS DE
DESAPROPRIAÇÃO
SEM
RESULTADO
JURÍDICO**

pág. 9

**FEIRA
AGROPECUÁRIA
SERÁ
EM JULHO**

pág. 14

**FUNCIONAR
O MERCADO:
EXPECTATIVA DE
TODOS**

pág. 19

EDITORIAL

Nos seus 315 anos de existência, Paraibuna vive, até hoje, o seu clima pacato e bastante acolhedor, bem característico das mais tradicionais cidades do Interior.

Se povo, bem típico e hospitaleiro, não esconde aquele espírito receptivo que agrada e deixa à vontade qualquer visitante. Conservador e amigo por excelência, o paraibunense parece não enfrentar os mesmos problemas da gente dos grandes centros urbanos. Não que o queira assim, mas por tudo aquilo que a cidade lhe oferece, em termos de tranquilidade, segurança e bem-estar.

Cidade muito festeira, é quase o ano todo voltada para as comemorações alusivas, desde um arrasta-pé de roça até os mais sofisticados leilões de gado. E, tudo isso, graças à perseverança e boa vontade de um pequeno grupo, que dedica seu tempo precioso para a idealização desses entretenimentos. Não faltam, juntamente com ele, aqueles outros que investem a sua colaboração, na tentativa do sucesso cada vez maior daquilo que está sendo programado.

Inobstante esse espírito de luta, em prol de toda uma comunidade, há, ainda, pequenas arestas que precisam ser aparadas. E isto não é difícil, porque se trata, simplesmente, de animosidades políticas, onde as facções se opõem por mero procedimento de rotina. Se juntadas as forças, por certo, o ritmo de vida do paraibunense seria bem melhor daquele que já é. Mas, é lícito, também, admitir que se isso ocorresse, a pacatez da cidade seria um tanto maçante, porque deixariam de existir aqueles pormenores que levam à distração os mais afeiçoados. Onde há conflitos - ainda que pequenos - há movimentação, há agitação, há a quebra de monotomia.

Em termos progressistas, a cidade, por ser de Interior, não é exceção à regra. Dentro das suas dificuldades financeiras, marcha normalmente por caminhos cercados de esperança. Luta contra os mesmos problemas de centenas de outras de igual parte. A administração pública não tem esmorecido ante esses obstáculos; ao contrário, busca sempre um objetivo a mais, na expectativa de tornar Paraibuna mais aconchegante e harmoniosa. Em que pese os prós e contras, nada disso poder-se-ia falar se, na realidade, nada tivesse sido feito até agora. Mas foi! E o foi, dentro de suas possibilidades, como deverá ser por todos os tempos que virão.

Nascida às margens do não menos famoso Rio Paraibuna, a cidade cresceu, passou por diversos períodos de colonização, variou na sua produção e até criou homens ilustres. Tem, então, um destaque todo especial, mercê da sua participação no desenvolvimento do País. Um dos maiores centros produtores de feijão, encontra também na agropecuária um dos sustentáculos básicos do progresso sócio-econômico deste Brasil imenso.



RECEBA EM CASA

VISITE-NOS, TELEFONE (0123) 62-0084 OU

REMETA CHEQUE NOMINAL A FAVOR DA FOLHA DA SERRA
POR SEIS MESES CR\$ 300,00

Maurício Freitas

CONTABILIDADE - C.R.C. 48.702

ESPECIALIZADO EM CONTABILIDADE

MERCANTIL, PÚBLICA E RURAL

Rua Major Ubatubana, 89 - Telefones: 62-0125 e 12-260
Paraibuna - SP:

EXPEDIENTE:

Editado por EDIPAR - Editora Paraibunense de jornalismo, Promoções e Publicidade Ltda. C.G.C. 50.460.104/0001-57 Insc. Municipal - 1.160. Circulação quinzenal em Paraibuna, Jambuí, Redenção, Natividade, Salesópolis e Caraguatatuba. Preço Cr\$ 15,00 - Assin. Semestral Cr\$ 300,00.

Editor Chefe João Carlos Braga - SJESP - matrícula nº 3.383 MTPS - Nº 8.819.

Diretor Administrativo - João Evangelista de Faria

Diretor Comercial - Mauro Campos Carvalho

Redação e Administração: Rua Cel. Camargo, 146 - CEP 12.260 Paraibuna - S. Paulo Tel. (0123) 62-0084.

Colaboradores: Alfredo Pacelli, Dimas Soares Alvarenga, Luciano Torraga (Salesópolis), Benedito C. Pereira (Caraguatatuba).

Repres. em São Paulo: Rua Sete de Abril, 282 - 5º and. conj. 54 Tels. 255-2579 e 255-3492.

Composto e impresso nas oficinas da J.A.C. Editora Ltda.

em São José dos Campos - Distribuição DISJORE.

Saudamos o povo e as autoridades de Paraibuna, pela passagem dos 315 anos de sua fundação.

CAVALARIA:

Atração na festa

Dentro das festividades em louvor a Santo Antonio, entre as muitas programadas, uma delas é a tradicional «Cavalaria de Santo Antonio».

Consta, por testemunhos, que a primeira cavalaria foi realizada em fins da década de 40, participando, então, somente cavaleiros de Paraibuna. A partir daí, ela continuou a ser realizada por vários anos, até que, a partir de 1955, foi interrompida, voltando a acontecer em 1960, desta vez com novo impulso. Mas, quando se iniciou a construção das barragens, ela teve um período em que não foi realizada (1964 a 1971) por razões diversas. No entanto, em 1972, reapareceu mais uma vez, para não mais morrer, assim se espera.



Atualmente, e a cada ano que passa, a participação é sempre maior por parte da população, que procura dar ao evento um caráter de grande importância dentre os festejos do município.

No ano passado, a Cavalaria de Santo Antonio contou com a participação de aproximadamente 250 cavaleiros de Paraibuna e de outras cidades, como Santa Branca, Jambuí, Salesópolis e Redenção da Serra, que procuraram, dessa forma, homenagear o Santo padroeiro da cidade.

Organizado sempre para melhorar a cada ano, o evento

tem sua continuidade graças à boa vontade e dedicação de quatro principais adeptos, já chamados «Capitães de Esquadra». São eles, Gilberto Raimundo, José Vilhena, Joaquim Rico e Roberto Camargo, que, no dia, comandam a recepção e realização do desfile. O passeio, tem início às 9 horas, partindo do lado do Centro Comunitário. Depois de percorrer várias ruas da cidade, retoma ao mesmo local da partida, onde termina, para que outro acontecimento, logo a seguir, seja realizado. No caso, a distribuição de «fogado», pelos festeiros de Santo Antonio.

Escritório Contábil

— SÃO JOSÉ —

Tec. Cont. Resp. - JOSÉ BENEDITO SOARES
CRC Nº 65-515

• Abertura

• Encerramento

• Transf. de Firmas

• Escrituração

SAUDAMOS O POVO E
AS AUTORIDADES DE PARAIBUNA, PELA
PASSAGEM DOS 315 ANOS DE SUA FUNDAÇÃO.

Rua Cel. Camargo, 93 - Tel. 62-0148 - Paraibuna - S. Paulo

PARAIBUNA

INFORMAÇÕES GERAIS

Localização Geográfica: O município está localizada na zona fisiográfica do Alto-Paraíba, apresentando o seu terreno composições da Era Cambriana Inferior e Superior. Ocupa uma posição geográfica excepcional entre o eixo industrial Rio-São Paulo e o Litoral Norte do Estado. Coordenadas geográficas: 23°23' de latitude sul e 45°40' de longitude W de Gr.

Clima: As temperaturas médias são: 32,25°C, mínimas 7,5°C e a-compensada de 20,4°C. O total anual de chuvas é da ordem de 1.300 a 1.500 mm, com inverno seco.

Área: Possui 738 km².

Altitude: 634 metros

População: Censo de 1980 - 6123 na zona urbana e 8241 na zona rural.

Municípios Vizinhos: Ao norte, Jambeiro, ao Sul, Caraguatuba; a Leste, Redenção da Serra; e a Oeste, Salesópolis e Santa Branca.

Atividades Econômicas: A economia do município está baseada na agricultura e pecuária. Conta com 1.280 propriedades rurais inscritas no INCRA.

Meios de Transporte: É feito unicamente por rodovias, sendo a principal ligação a Estrada dos Tamoios (SP-99), que corta o município em direção ao Litoral Norte. O município conta, ainda com aproximadamente 500 km de estradas rurais em terra.

Aspectos Urbanos: Possui aproximadamente 1.290 prédios residenciais; 208 prédios comerciais e aproximadamente 490 chácaras de recreio.

Indústrias: 1 indústria de componentes eletrônicos; 1 de queijo, 1 fábrica de farinha, 1 de doces, 1 de blocos, 1 laticínio e 3 alambiques.

Comunicação: 1 jornal, 1 serviço de alto-falantes e 1 estúdio fotográfico.

Prefeitura Municipal de Paraibuna: PREFEITO: Dr. Joaquim Benedito Fontes Rico; Vice-Prefeito: José Roberto Rangel Camargo; Chefe de Gabinete: Haroldo Fernandes; Assessores: Dr. Armando Ferreira Machado, Dailor Pinto Varela e Jefferson da Fonseca Landim; Diretores de Divisão: José Bezerra dos S. Neto e Paulo Vieira Gonçalves; Chefes de Seção: Maria José Alvarenga Cantinho, Marcos Antonio S. Barros, Argeu Lenzi da Silva, Bernardo Antunes das Neves, Antonio Marcelino de Camargo, Eugênio das Graças F. Rico, Antonio Carlos Alves, Ilo Alvarenga e Benedito Tobias das Neves; Contador: Maurício de Freitas; Oficial de Gabinete: Maria de Fátima Rosa.

Câmara Municipal de Paraibuna: Presidente: Roberto Celeste; Vice-Presidente: Gilberto Raimundo da Silva; Secretários: Paulo Carvalho Alves e Mário Renó das Neves; Vereadores: Clóvis Faria Barbosa, Felipe de Mello, João Bento Rangel, João Lenzi da Silva, Juvenal de Oliveira Santos, Moacir Lopes Diniz e Washington Luiz Cantinho.

Poder Judiciário: Juiz: Dr. Renato Gomes Corrêa, Dr. Nelson Pinto Ferreira (substituto). Promotor: Dr. Sérgio Franco de Oliveira. Oficial de Justiça: João Almeida Faria e Maria Marlene B. P. Coutinho. Oficial Judiciário: Nelson Vicente de Paula Siqueira. Cartorários: 1º ofício: Genésio Rocha Stábile, 2º ofício - Paulo Akira Nakamura, Distribuidor: Lourdes Cabral Santos.

Delegacia de Polícia: Delegado: Dr. Wanderley Gonçalves Carneiro. Escrivão: Rivaldo Buchmann, Invest. Maria Helena da Gl. Fiorelli e Anna Maria Bugelli Ollivieri. Servidores: Edson Freire Ferreira, Laerte Julio Arantes.

Polícia Militar: Comandante Destacamento: Sarg. Sebastião da Rocha Martins.

Paróquia de Paraibuna: Pároco: Monsenhor José Silveira Barbosa. Conselho: Paulo Vieira Gonçalves, João E. Reis e Juvenal Pereira. Seminaristas: Benedito Aluisio (Marraia), José Raimundo e Antonio Donizetti. Ajudantes: Pedro D. Pinto, Sofia Stábile, Benedita Maria Jesus, Maria G. Pinto.

Educação: EEPG «Dr. Cerqueira Cesar» - Diretor: Sarkis Sant'Anna Saadi, Assistente Regina Meire C. Reis, Servidores: Maria Zoe B. S. Silva, Jacyra Prado Gonçalves, Maria do Rosário Lima, Maria das Graças C. Neves, Bernadete Stábile Valentim, Déa Moura Lopes e Neusa Maria dos S. Damião. Professores: Ana Regina C. G. da Silva, Benedito Ivan da Silva, Célia V. de Souza, Elia V. Dias da Cunha, Helena M. M. Miranda, Jane S. S. Tiradentes, João M. dos Santos, Lauro E. P. Gonçalves, Lourdes Ap. A. Pinto, Luiz Tarcisio Santana, M^a de P. C. Miranda, M^a Eunice N. da Silva, Nelson A. Ortiz, Neusa Esgur Pereira, Odila Correa Ebran, Ronand A. de Lima Jr. Rosemary Peltz, Solange C. Tavares Pinto, Sonia Maria de Araújo, Terezinha Stábile, Thereza Ozório C. Morais, Valdelice C. da Silva e Vera Lucia B. S. Ortiz.

EEPG «Prof. Benedito Mário Calazans» - diretor: Hemildes G. Pinto. Func. Admin. Terezinha dos Santos Moura, Maria Gorethi C. Batista, Terezinha de J. S. A. Pinto, Esther Cardoso de Assis, Washington L. Cantinho. Professores: Maria Ap. P. Carneiro, Luiz T. Santana, Maria L. Bardella, Evânio L. Lima, Claudio G. Cunha, Maria Ap. P. Martins, Maria E. C. Santana, Vera L. B. S. Ortiz, Zuleide Pinhoti Santos, Ronand A. L. Junior, Heloisa Ap. L. Rodrigues, Neusa S. Carvalho, Rosemary Peltz, Ana Maria Porto, Luiz P. Borges e Terezinha D. P. Oliveira.

Escola Parque Infantil Riquinho: - Diretora: Delma Lúcia B. F. Rico - Professoras Dirce Benedita Camargo, Edna Maria Carvalho, Elizabeth P. Gonçalves e Regina Helena M. Mota.

EEPSG «Cel. Eduardo José de Camargo» - Diretor: Rita Regina Santos Ferreira. Administ.: Maria Aparecida V. Finck, Maria Sonia T. P. F. Barbosa, Silvia Helena F. Barreto, Geraldo Siqueira Vilela, M^a Antonieta G. David, Washington Luiz Cantinho, Lourdes Tobias Stos, Tarciza Nunes Barbosa e M^a Ap. Fonseca Alvarenga. Professores: Maria Ap. P. Carneiro, Angélica Miranda Gonçalves, Olinda Maria C. P. Sales, Maria Elenice Santos Sales, Maria Inês C. P. Daher, Alzira G. Pinto, M^a Ap. P. Martins, Ana M^a Araújo Santos, Luiz Tarcisio Santana, Maria Lucia Bardella, Jefferson Fonseca Landini, Antonio Pádua F. Rico, Adélia Mercie Santana Francisco Ap. Bernardes Martins, Maria Antonia Lages França, Sebastião Jairo Silva, Ondina Oliveira Silva, Nelson A. Ortiz, Evânio L. Lima, Theresa O. C. Morais, Wanda Pieri João, Luiz Gonzaga P. dos Santos, Liz Novaes Pinheiro, Ana M^a G. Rubial, Ronand A. L. Júnior, Eloisa Ap. L. Rodrigues, Laércio J. Homposio, Rosemary Peltz, Edna M. Costa e M^a Lucia Cugini Santos.

Banco Econômico: Gerente: Jaime Siqueira Santos. Funcionários: José Maurício Camargo, Márcio Aparecida Faria, Maria Elizabeth R. Teixeira, Romeu Leal de Andrade, Claudete Pinto Canela, Ana Beatriz Alvarenga, Célia Regina Renó e Francisco Carlos O. Santos.

BANESPA: Gerente: Michio Yoshioka. Funcionários: Hiroshi Shimizu, Nilvo Vieira da Costa Amorador Celeste, José Antonio L. Silva, Denise G. Garcia, Maria do Carmo Maciel, Ivone Cantinho, Inês de Lima e Carlos E. Zimmer Neto.

Caixa Econômica Estadual: Gerentes: Francisco Rodrigues S. Neto e Paulo José A. Gonçalves. Funcionários: Terezinha Antunes C. Simão, Ana Lúcia C. Celeste, Regina da Silva, Lúcia M. J.

Moura, Nilva M. A. Diniz, Rubens Benedito V. da Silva, Horácio C. Zimmer, Arnaldo A. Milan, Dulcinéia F. E. F. Alvarenga, José R. Santos, Edi B. Silva e Leandro Teixeira.

Banco do Brasil: Gerente: Joaquim Broca, funcionários: Nélio Silva

Casa da Agricultura: Responsável: Dr. Ademir de Souza, Serv. Francisco Ap. Bernardes Martins, Rubens Eudênio Garcez, Cid Stábile, Francisco de Assis Neves, Venceslau Celeste.

Santa Casa de Misericórdia: Provedor: Tarcisio Calazans de Araújo, Dr. Mauro Macedo Rocha, João B. D. Salles, Luiz Gonzaga Santos, Sebastião Vieira Almeida e Dr. Zélio Machado Santiago. Médicos: Dra. Maria Ruth J. R. Sobreiro, Dr. Eugênio Carlos Amar. Funcionários: Maria Ap. Santos, Maria B. Correa Santos, Maria Celeste dos Santos, Maria Izolda V. Silva, Rejane Cassiano Costa, Georgina Santos, Luzia Naves Santos, Maria Ap. Rodrigues, Maria F. Sandoval, Maria José M. Souza, Ana Maria de Paula.

Posto de Saúde: Dr. Zélio Machado Santiago, Dra. Maria Ruth J. R. Sobreiro. Respons. Cizelda

Crevelim de Oliveira. Funcionários: Rene Norival V. da Silva, Mauro Mariano Leite, Antonio Leal de Lima, Eunice Antunes C. Mendes, Terezinha Ebran D. Oliveira, Ocarlina Leal de Camargo, Maria Cristina A. e Silva, Jaime F. de Moura, Lourdes G. Almeida, Maria José A. Gonçalves, Wanda de O. e Silva, Djalma Nogueira Santos.

Asilo São Vicente de Paulo: Diretoria: Paulo Vieira Gonçalves, Heloisa V. Santiago, João B. D. Salles, Juvenal Pereira, José Vicente Alves e Ilo Alvarenga.

Correios e Telégrafos: Chefe agência: Laide de Fátima G. Santos, funcionários: Antonio Camargo Campos, Reginaldo Cassiano da Costa.

CESP - Distribuição: Gerente: Benedito Nunes Bernardes. Funcionários: José Geraldo C. Vilela e Joelson Evangelista dos Santos.

Sindicato Rural de Paraibuna: Presidência: Clóvis Faria Barbosa, João Vitória e Silva, Roque Vieira Gonçalves, Carlos Miranda, José O. Calazans Araújo e Benedito V. Gonçalves. Dr. Levindo Cândido de Brito, Dr. Zélio Machado Santiago e Dr. Oswaldo Finck (médicos) e Dr. Ruy de Melo (advogado). Funcionários: Walquiria Garcia Domiciao, Maria de Lourdes André, Rosa Maria Santos, Maria de Fátima dos Santos, Maria Delice Camargo.

Associação Esportiva Paraibunense: Diretoria: Paulo José A. Gonçalves, Maurício de Freitas, José Benedito Soares e presidente do Conselho, Paulo Carvalho Alves.

Destacamento da Polícia Florestal: Comandante: 2º Sgto PM Antonio Galvão do Prado, cabo José Antonio de Faria, cabo Niwton Machado de Lima, soldados: José Mário Augustinho, Jair Fernandes de Oliveira, Rodolfo de Oliveira Rocha, Cesar Augusto Borges Oliveira e Ricardo Williams Cabral.

Recanto dos Tamoios: Diretoria: João Batista Duarte Sales, Alberto Carvalho Pinto, Sebastião Vieira Almeida, Renato Prado Celeste, Benedito Ivan Barreto, Ivan Barreto, Genésio Rocha Stábile, Nicolau Estefano, Léia Siqueira, Denis Dreux, Nelson A. Ortiz.

Rotary Club de Paraibuna: Companheiros: José Bezerra dos S. Neto, Renato Prado Celeste, Denis Dreux, José Eustáquio Rabelo, Luiz Gonzaga A. Santos, Hiroshi Shimizu, Nilvo Vieira da Costa, Afrânio Vieira, Levindo C. Brito, Lauro E. P. Gonçalves, Leandro Teixeira, Adenir de Souza, Manoel Carvalho Pinto e João Batista D. Sales.

D.EUZÉBIO: BISPO É UM FATOR DE UNIDADE



O povo impaciente aguardava, no Largo da Bomba, a chegada do seu novo bispo, D. Euzébio Oscar Sheid. Já era noite - quase 18:30 horas - quando ele chegou sorridente. Recebido com aplausos e cânticos e abraçado pelo Mons. Barbosa, abençoou seu novo rebanho e tomou lugar no carro aberto. O cortejo, formado por crianças da Cruzada, Filhas de Maria, Congregação Mariana, Irmandade do Sagrado Coração de Jesus e pelo povo, passou pela rua do Meio. D. Euzébio acenava aos populares, que o assistiam emocionados.

A frente da Igreja Matriz, um coro bastante numeroso saudou-o com uma adaptação da música que fora composta para João Paulo II. Recebido por autoridades locais, Mons. Barbosa falou, em nome da Paróquia. Em seguida, o bispo discursou e ouviu a saudação do prefeito municipal, sr. Joaquim Rico. Adentrando à igreja, acompanhado do povo, concelebrou missa com mons. Barbosa, durante a qual realizou um casamento.

HOMILIA

Em sua homilia, o bispo pronunciou o seguinte, entre outras coisas:

«Eu gostaria de dar a minha bênção e o meu apoio à obra da catequese. Mas, como catequese não entendo o catecismo às crianças da primeira eucaristia, nem mesmo o catecismo da perseverança. Isso é a catequese fundamental: Quando falamos em catequese, nós vamos mais longe.

E pensamos como o monsenhor assinalou em sua saudação, especialmente na catequese da formação dos jovens adolescentes e jovens já adultos. Se uma paróquia não tem um grupo de jovens líderes na sua fé, é uma comunidade parada no tempo, que tende a conservar tradições, mas não progride. A vocês, jovens, cabe um dever muito sagrado e muito empenhativo de serem o coração da comunidade católica. O pulso pelo qual se saberá se nesta paróquia existe vitalidade ou não».

«Quantos jovens, hoje, se motivam por nada? Por que? Talvez porque ainda não se tenha encontrado, para vocês, a forma de entusiasamá-los; mas, esta fórmula mágica ninguém lhes vai dar. São vocês, jovens, que deverão procurar, que deverão ler. Não esses folhetins de baixa imoralidade, de superficialidade, mas deverão, em grupo, em discussões, em leituras, concretizar uma formação cristã que seja de valor. Eu gostaria de dar o meu apoio integral e, especialmente, a minha palavra de exortação, para que se a melhore».



«Não vamos ficar no que nós temos, porque é muito cômodo a gente repousar no que se tem. Ninguém de nós pode gloriar-se de um presente ou de um passado, e repousar sobre as glórias que nós achamos que temos. A igreja se angustia, procura e busca. Ela não pode parar».

«E o bispo... Ele deve ser fator de unidade, fator de união, de harmonia e de paz. E é por isso que eu lhes digo e vos conclamo a serem sinceros sempre. E eu falo em nome de Cristo, no que Ele disse: «Ide e pregai aquilo que eu vos ensinei».

— LOJA DO SANTO —

Maria Aparecida Batista

roupas, calçados, cintos, etc...

Na festiva data dos 315 anos de fundação de Paraibuna, enviamos nossos cumprimentos ao povo e às autoridades locais.

Rua Cel. Camargo, 156 - Paraibuna - Est. São Paulo

AUTO POSTO PARAIBUNA LTDA

Saudamos a nossa querida cidade, pela festiva data de seu aniversário.

Praça Major Marcelino A. De Moura, s/n - Paraibuna S.P.

RELOJOARIA RÁPIDA

Quando a cidade comemora seus 315 anos de fundação, saudamos seu laborioso povo e as autoridades. Largo do Mercado, s/n - Em frente ao Abel.

Paraibuna - SP

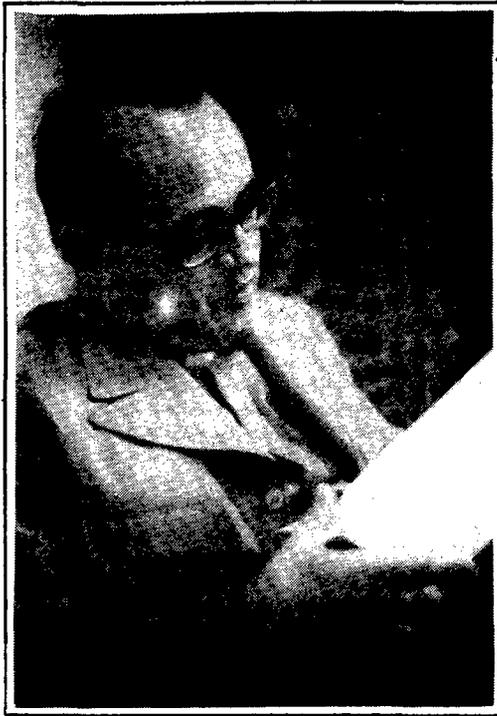
D. Euzébio: «Os jovens devem chegar juntos»

Ao término da missa, foi marcada entrevista, na Casa Paroquial. Recebidos por Monsenhor Barbosa, ele colocou à disposição seu escritório, onde D. Euzébio respondeu algumas perguntas e fez outras várias considerações:

Perguntado sobre a meta prioritária de sua Diocese, disse de um trabalho de catequese mais amplo, mais dinâmico, é muito importante. A Pastoral Vocacional, é um tema em que a nova Diocese deverá insistir muito, tanto quanto nas Pastorais Sociais. Pela explanação feita D. Euzébio, demonstrou serem estas suas três preocupações básicas.

Disse gostar muito da gente dos centros urbanos, mas pretende trabalhar muito mais junto ao povo das periferias. Os «menos abraçados», como disse em seu discurso de chegada e repetiu durante a entrevista.

Outro ponto em que D. Euzébio se deteve, foi a questão da participação dos jovens. Deixou claro que confia na capacidade da juventude, de encontrar no caminho do bem o seu verdadeiro caminho. E ressaltou: «É preciso que os jovens sejam auxiliados, mas nunca devemos impor soluções. Os jovens devem se unir e, juntos, caminhar em busca da verdade. Devem, como se diz na gíria, «chegar juntos». Nenhum jovem pode caminhar sozinho, não acredito naquele que só «fica na sua».



O novo pastor falou, também, sobre nossas festas populares: «gosto muito de festa bem organizada, que renda para o bem público. Agora, se a gente fosse fazer uma festa só com fins lucrativos, alguns sairiam dela sem ter usufruído o mínimo.

Acho bonita uma festa bem distribuída, e nunca se deve acabar com elas, enquanto não se tenha encontrado algo de melhor. Elas devem continuar. Acho bonito!»

Perguntado se pretende vir muito a Paraibuna, respondeu: «decidi pautar minha vida de bispo, pelo contato direto com o povo. Posso garantir que vocês têm um bispo que estará muitas vezes por aqui. Também não entrarei em Paraibuna triunfalmente, como foi desta vez. Claro que admito toda esta recepção de hoje, por ser minha primeira visita. Mas pode ter certeza de que, da próxima vez, entrarei pela porta lateral da sacristia, provavelmente sem chofer, e ninguém vai saber quando cheguei, apenas que estou aqui.»

Finalmente, falou dos órgãos de comunicação e dirigiu algumas palavras especialmente à Folha da Serra: «que o jornal de vocês contribua sempre para melhorar, tanto a cidade como a própria região e quem sabe, vocês consigam dar um impulso maior a tudo de bom que aqui existe. E os jornais, como opinião pública e como órgãos dinamizadores, têm grande responsabilidade em levar a opinião exata, de valorizar o que existe de bom, em diminuir os conflitos, em criar concórdia e não discórdias. Não criar conflitos. Desfazer conflitos, para criar concórdia. Um jornal pode ajudar muito nesse sentido. Mesmo um jornal combativo. Não combater os outros, mas combater as coisas erradas, respeitando os outros.»

Auto Mecânica Naves

JOÃO PESSOA NAVES

Pelos 315 anos de fundação de nossa querida PARAIBUNA, congratulamos com seu povo e autoridades, almejando um crescente progresso em todos os setores de atividades do município.

AVENIDA DR. CARLOS GUIMARÃES, S/Nº - PARAIBUNA

Escritório Paraibuna

Despachante: **RENATO CELESTE E IRMÃOS**

Licenciamento de Veículos

Carteira Nacional de Habilitação
(Renovação, Transferência, 2ª via)

Serviços de Escritórios em Geral

RUA MAJOR UBATUBANO, 130 - TELEFONE 62-0116

Paraibuna - S. Paulo

— FILIAL —

Especializado em Incrã
(cadastramento, atualização e recursos)

Imposto de Renda - Funnrural

Vendas de Imóveis (Chácaras, Sítios e Fazendas)

Fazemos Serviços em São José e São Paulo

Praça Marcelino A. Moura, s/n (ao lado da Rodoviária)

Paraibuna - S. Paulo

Banco do Estado
de São Paulo SA

banespa

*O BANESPA cumprimenta PARAIBUNA
por mais um dia de festa.*

*E aproveitamos para cumprimentar também
seu povo, que é o grande artífice de
todo o progresso aqui alcançado.*

*Integrados na vida desta coletividade,
sentimo-nos responsáveis, também, por uma
parcela desse desenvolvimento.*

*hoje estamos orgulhosos pela confiança que
depositamos em PARAIBUNA
e na capacidade de sua gente.*

*Temos certeza que podemos crescer mais ainda.
Sempre juntos.*

BANESPA

Gente como você.

Hoje a banda saiu.

O prefeito discursou, o sino tocou, o padre rezou.

Pelo bem desta terra, progresso, pela saúde, pela felicidade, pelo amor.

Mas não vamos permitir que este clima de alegria e fraternidade acabe no fim do dia.

Amanhã a vida recomeça.

E, se a gente quiser, cheia de esperança e confiança no futuro.

Hoje a cidade parou para que todos pudessem pensar um pouquinho sobre isso.

Lembrar que a história de uma cidade se faz com trabalho e fé.

Mas acima de tudo a história de uma cidade se constrói com o bem-querer e a união do seu povo.

 BANCO DO BRASIL

**HOJE
A CIDADE
PAROU.**

Igreja do Rosário precisa continuar em pé.

Já por demais comentado está o problema da Igreja do Rosário, cuja construção ainda encontra-se em estado lastimável. E esse problema se arrasta por alguns anos, sem que nenhuma providência tenha sido tomada para melhorá-la.

Segundo os mais antigos, é uma construção que data do século 18. Para outros mais novos, sua construção aconteceu no início do século 19. Sem fazer restrições a qualquer desses períodos, o que importa, no momento, é sua total restauração. Aliás, que possa assegurar-lhe um visual mais condizente, que venha refletir na tradição daquele templo. As reformas e mudanças que já ocorreram na sua forma estrutural, não chegaram a garantir-lhe a durabilidade desejada, tanto que, hoje, está a exigir igual ou melhor providência de tempos atrás. Consta, também, que seu altar principal era todo decorado com lâminas de ouro e suas imagens todas importadas. Hoje, nada disso é realidade, se é que o foi há alguns anos.

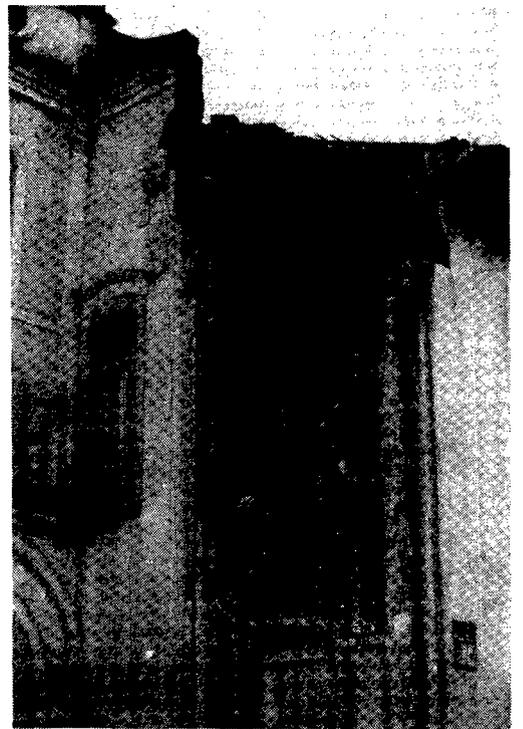
Outro detalhe interessante é sua torre. Hoje central, era situada na parte lateral, do lado direito do corpo da igreja. E isso é provado por pessoas e fotos, ainda existentes. A mudança da torre, para a parte central, aconteceu em 1930. O coro, por sua vez, construído por volta de 1965, em concreto, demonstra alteração no seu antigo formato, de madeira.

Historicamente, a Igreja do Rosário representou, no passado, um dos principais prédios da cidade, tanto que alguns paraibunenses falam que ela foi a primeira igreja da cidade. Essa afirmativa é mera suposição, embora se saiba que o Conselho Paroquial que dirigia a cidade, nela se reunia por volta do ano de 1850.

REFORMA

Vê-se claramente que a Igreja do Rosário precisa ser restaurada o mais breve possível. E isso pode-se notar no olhar de toda a população, que observa, indignada, a situação em que se encontra aquela construção, com suas paredes a ruir e a torre com rachaduras, quase se desprendendo do corpo do prédio.

Muitos comentam necessidade de reforma, principalmente aqueles que se vêem privados de visitar o templo. Mesmo os defensores do patrimônio sentem que isso é preciso. Até mesmo os



políticos sabem disso, no entanto, tudo fica apenas no desejo, porque, até agora, nada foi feito em termos práticos.

Em fins do ano passado, uma comissão foi formada para cuidar do problema e o SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional preparou um estudo completo das atuais condições da igreja, como primeira medida, para que as reformas não viessem a prejudicar sua autenticidade. Até aí toda expectativa era ótima, contudo, não se saiu disso...

CÂMARA MUNICIPAL

Já abordado por diversas vezes pela Câmara local, o assunto voltou à baila, mais uma vez, na última sessão, com os vereadores demonstrando apreensão pelo problema. O vereador Gilberto Raimundo, por exemplo, disse da necessidade urgente

de se colocar em prática toda uma vontade e, imediatamente, colocou-se à disposição da paróquia, para a organização de uma festa que pudesse auferir algum rendimento que, pelo menos, desse para dar início às obras de reforma.

O presidente Roberto Celeste, por sua vez, foi mais além. Propôs a formação de uma comissão de vereadores, sem qualquer conotação política, para tomar as primeiras providências, visando a restauração da igreja.

O que se espera, verdadeiramente, é que tudo isso seja feito o mais breve possível, sem mais delongas, para que o prédio da igreja, já bastante deteriorado pelo tempo, não venha a sofrer ainda mais na próxima estação das chuvas.

A expectativa geral é de que as tradicionais festas de outrora, em louvor a Nossa Senhora do Rosário, voltem a alegrar a velha Paraibuna.

PARABENS - PARAIBUNA

por mais uma primavera festiva e gloriosa, junto à administração "Joaquim Rico".

RIO gráfica 22-1374
Rua Santa Branca, 138 - S. J. Campos Paraibuna 62-0243

Levantamentos Topográficos

PROJETOS RURAIS E RESIDENCIAIS

Eng.º Manoel Luiz Ferreira

Rua Pres. Castelo Branco, nº 680 - Telefone (0124) 22-3890
11.660 - Caraguatatuba - S. Paulo

NICOLAU ESTEFANO

CUMPRIMENTO O TRANSCURSO DO 315º ANIVERSÁRIO DA CIDADE E AGRADEÇO O APOIO DADO PELOS PARAIBUNENSES, MEUS CONTERRÂNEOS, PELO RECONHECIMENTO DE MEU TRABALHO PARA O BEM DA NOSSA COLETIVIDADE.

COM ISSO TENHO A FRIZAR QUE, O RECANTO DOS TAMOIOS, É APENAS O COMEÇO DA REALIZAÇÃO DE UM SONHO E, COM O APOIO QUE ESTOU RECEBENDO DE TODOS OS CIDADÃOS, AINDA FAREI MUITO MAIS PARA QUE PARAIBUNA E SEU POVO, TENHA OS BENEFÍCIOS QUE FALTAM.

Ajuda à Santa Casa melhora as posições.

Depois de passar por um período de situação quase calamitosa, a Santa Casa de Paraibuna já está começando a encontrar um ponto de equilíbrio, principalmente em sua estrutura financeira. Isso, no entanto, não significa que a ajuda de todos seja dispensável; ao contrário, ela é de real importância, em especial porque o objetivo da atual provedoria é dotar aquele nosocômio de todas as condições possíveis para um perfeito atendimento às necessidades da população paraibunense.

Após a posse da atual provedoria, as reformulações administrativas foram diversas e a movimentação, junto ao povo e políticos, aumentou, no sentido de se conseguir maior colaboração de todos à entidade hospitalar. Diante de uma nova perspectiva, a resposta foi unânime, unindo-se todo tipo de força para que o objetivo fosse realmente alcançado. E o resultado está aí, mostrando um

soerguimento, até então quase impossível.

Para o provedor Tarcísio Calazans, «essa movimentação toda demonstrou que a população está consciente da necessidade de ajuda mútua dentro de uma comunidade». Frisou ele, ainda, a especial colaboração dada durante as campanhas pela participação dos jovens do Grupo CADEC, do Rotary Clube, da Polícia Militar, Paróquia de Paraibuna, dos moradores dos bairros Espírito Santo e Campo Redondo, e até mesmo de moradores de São José do Rio Preto. Vários paraibunenses, que moram atualmente em São Paulo, também deram sua parcela de contribuição, ao realizarem um jantar beneficente, revertendo toda a arrecadação para a Santa Casa.

NOVA VERBA

Outra novidade muito importante foi a libera-

ção, pela Secretaria da Promoção Social, de uma verba no valor de um milhão de cruzeiros, que será destinada às reformas que se pretende empreender no prédio. Com relação a esta conquista, Tarcísio Calazans ressaltou a ajuda prestada pelo prefeito Joaquim Rico, pela sua interferência, «junto àquele órgão estadual, e pela visita que fizemos ao secretário Antonio Salin Curiat».

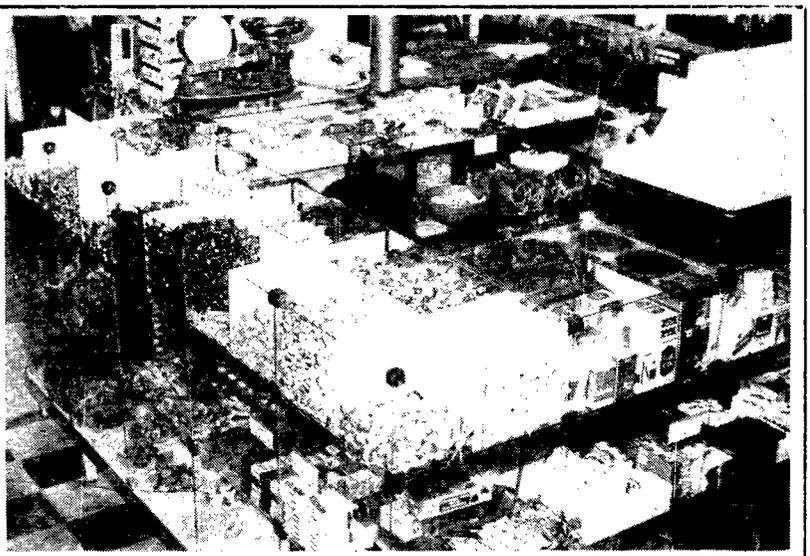
Ainda que alguns setores da Santa Casa já estejam funcionando normalmente, sem problemas, a provedoria continua trabalhando incansavelmente, na tentativa de melhorá-los ainda mais, sem esquecer os mais que, da mesma forma, estão merecendo as melhores atenções e, em breve, deverão apresentarem condições satisfatórias.

Lembrou, finalmente, Tarcísio Calazans, que «essa ajuda deve continuar, ante o espírito preservativo de todos».

Bazar do Déia e Disjore saúdam os 315 anos



O Bazar na Rua Cel. Camargo.



A moderna seção de bomboniere.

No dia 1º de abril de 1960, José Alves Pereira, o Déia, assumia a direção de um pequeno bazar, na rua central de Paraibuna. Permaneceu por muito tempo, com seu pequeno comércio, servindo aqueles que o procuravam.

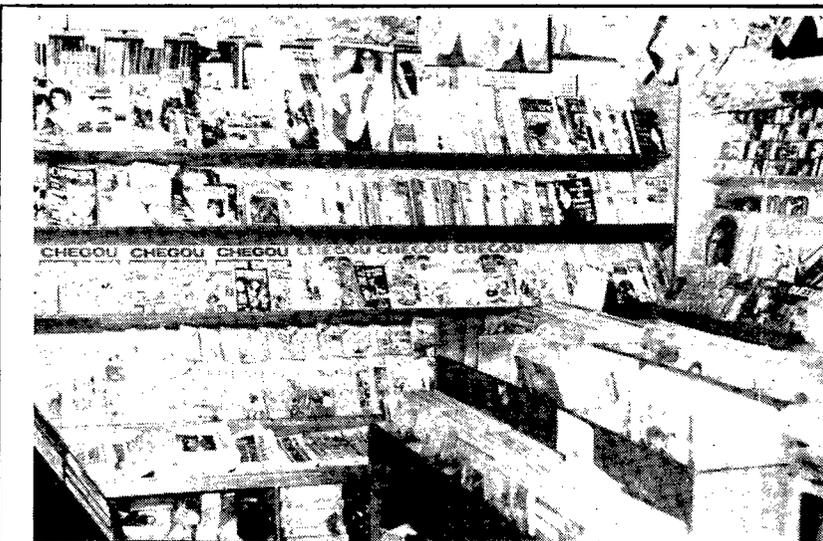
Com a ascensão do município, em meados da década de 60, veio a necessidade de uma ampliação, nas instalações. A partir daí seu estabelecimento foi sempre crescendo, com ampliações e modernizações. Sempre numa preocupação de melhor servir a população local.

Com isso, de um espaço de apenas 45 m², no começo, hoje o Bazar do Déia ocupa uma área de mais de 250 m², já com uma seção com frente para o outro lado da rua, além de um depósito de 70 m² localizado na Rua do Dominguiho.

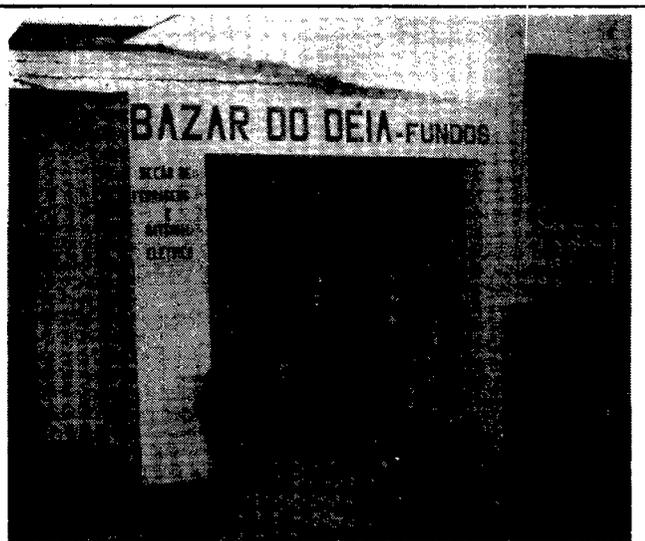
Como não poderia deixar de ser, seu filho Márcio José Mayo Alves, assumiu a direção da Distribuidora de Jornais e Revistas DISJORE, em 15 de novembro de 1977, e com seu bom trabalho, já foi considerado como um dos melhores distribuidores, por três anos consecutivos, pela Abril Cultural.

Além de cuidar de seu negócio, Déia sempre teve interesse em participar da vida comunitária da cidade, incentivando a realização de eventos, festas e acontecimentos culturais, numa retribuição ao povo, pela preferência popular de que sua loja desfruta.

Assim, a cidade tem hoje uma verdadeira organização em expansão, que poderá chegar brevemente a um verdadeiro Magazine de Compras, para continuar a servir bem os paraibunenses.



Discos, Jornais e Revistas



A nova seção de ferragens, na Rua Major Ubatubano.

Quando Paraibuna comemora 315 anos, demonstramos a alegria por estar intimamente ligados ao seu progresso.

PARABÉNS PARAIBUNA!

Sempre estaremos ajudando o seu desenvolvimento.



Os desapropriados do Alto-Paraíba

...a propósito, atrás da cerca está em branco porque «atrás da cerca não tem nada». (ou tudo)

Texto: Dimas Soares Alvarenga
Ilust. e legenda: Ulisses

Em meados da década de 60, o DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica deu início aos trabalhos de desapropriação de uma área de 206,4 km², na região denominada Alto-Paraíba, que abrangeu Paraibuna, Natividade da Serra e Redenção da Serra, visando a construção de um grande reservatório de água dos rios Paraibuna, Paraitinga, para aproveitamento hidrelétrico, atualmente produzindo 90.000 watts.

Neste caso, quem compra as terras é a União, que, em seguida, as cede ao DAEE. Este, por sua vez, cuida da desapropriação e autoriza a CESP explorá-las.

Para que as terras pertencessem à União, o DAEE se propôs a pagar 2 mil cruzeiros por alqueire, quantia que foi, obviamente, considerada insuficiente para que o expropriado pudesse comprar nova área e manter seu padrão de vida. Aí aconteceu o grande êxodo rural. Segundo dados oficiais do Censo, a população rural paraibunense caiu 12%, na década de 50. Esse percentual, no entanto, aumentou para 31%, durante o recenseamento realizado em 1970. Não é correto afirmar que os migrantes foram todos para a cidade, mas foi notável e óbvio o esvaziamento do campo neste período.

Não bastasse o incômodo da brusca mudança que os desalojados sofreram, muitos outros problemas surgiram no desenrolar da triste saga dos homens sem terra.

PROCESSOS SEM DEFINIÇÃO

Consultando o Cartório do 1º Ofício, pode-se ouvir do sr. Genésio Stabile dados deveras alarmantes. Existem mais de quatrocentos processos, ainda sem definição jurídica, aguardando regularização de documentos. Nestes casos os desapropriados, posseiros, ou agregados da área atingida, em sua maioria, não sabem lidar com essas exigências burocráticas. Esperam eles, então, que a Justiça Federal libere o pagamento, independentemente das providências que lhes cabe.

Em contato com os envolvidos nos problemas expropriatórios, se tornou comum as histórias sobre pessoas que abusam da ingenuidade dos atingidos pelas águas da represa. Aí, então, os fatos e os nomes somam-se num contexto que, no mínimo, compromete extremamente a dignidade humana.

VALORES REAIS

Nas indenizações pagas hoje, o valor do alqueire está situado entre 80 e 100 mil cruzeiros, enquanto que, na realidade, essas áreas estão valendo entre 400 e 500 mil cruzeiros. Tanto são verdade estes últimos valores, que alguns privilegiados, vendem, atualmente, o remanescente de suas áreas expropriadas por esses preços.

A situação do pequeno agropecuarista - espécie em extinção, se não tornarem-se grandes - não é das melhores. Agora, que imagem seria feita do mesmo homem, já marcado pelas agruras comuns da sua função, tendo de se mudar para a cidade, a «toque de caixa», vendo a água transformar seus pastos, seus plantios, num imenso mar de lamas?

A construção de hidrelétricas é a grande solução para o problema energético nacional. Não há o que se questionar, até ai, sobretudo se ficar comparado com o perigo nuclear que nos ronda.

RETOMADA RELATIVA

Existem, contudo, pessoas que cultivam profunda antipatia pela represa, face aos transtornos que ela lhes trouxe. Não são poucas! Por outro lado, existem aquelas que argumentam em favor do desenvolvimento energético e na esperança do turismo paraibunense. Outros têm partido para a ofensiva direta, invadindo terras em domínio da CESP. Nelas têm plantado milho e feijão, criando gado e até construindo casas de veraneio. De modo geral, argumentam convictos de estarem agindo certo. Consideram-se no direito de invadir parte das terras que lhes pertenceram, por não terem recebido o dinheiro da indenização. Alguns são vizinhos da represa e cortam os arames da divisa, para soltar ali o seu gado. É evidente que o fazem por necessidade, enquanto que outros, simplesmente por gula.

Recentemente um desses casos foi parar na delegacia de polícia, porque várias pessoas achavam-se no direito de desfrutar oito alqueires à beira do «grande lago». Depois de muita discussão, decidiram cercar a área em duas partes, uma para plantio e outra para criação de gado. A partilha amigável dos oito alqueires do DAEE está registrada no Boletim de Ocorrências nº 061/81.

Enfim, toda eletricidade produzida pelas águas represadas não justifica os monstruosos problemas que o processo de desapropriação gera, posto que a administração pública não se preocupa para resolver os problemas sociais criados pela mesma orientação administrativa.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS « SÃO LUCAS »

Resp. Dr. Zélio Machado Santiago
C.P.M. 8070

*Saudamos os paraibunenses, por ocasião de
mais um aniversário dessa laboriosa cidade.*

Rua Major Soares, 264 - Tel. 62-0101 - Paraibuna - S. Paulo

CHORORÃO Auto Posto Restaurante

Nossas congratulações a Paraibuna pelos 315
anos de fundação.

Estrada dos Tamóios, Km 34 - Paraibuna - S. Paulo

Padaria Santo Antonio

*Congratulamo-nos com o povo e as autoridades,
pelo 315 aniversário de Paraibuna.*

Rua Cel. Camargo, nº 176 - Telefone (0123) 62-0060
CEP 12.260 - Paraibuna - S.P.

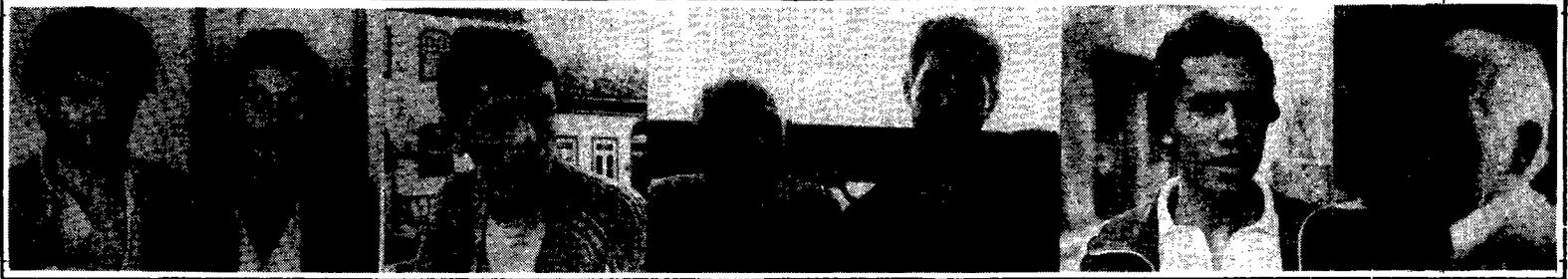
BAR DO MOACIR

*Cumprimentamos o aniversário da cidade e agradecemos
a preferência de nossos freqüentadores.*

Rua Cel. Martins, 214 - Paraibuna - S. Paulo

EXPRESSO RODOVIÁRIO ATLÂNTICO S/A.

QUANDO ALGUÉM QUE A GENTE GOSTA FAZ ANIVERSÁRIO, A FESTA É DE TODOS NÓS.



Paraibunenses se unem na arte

Nas fotografias desta página, está parte da nova geração paraibunense. Uma geração que não respeita limites de idade, como é comum a juventude não reverenciar, ainda que respeitando valores que se estabeleceram pela própria coerência.

Um grupo numeroso de pessoas que se auto-afirmam jovens, pela atuação no espaço artístico e cultural que lhes cabe.

Numeroso, heterogêneo, contudo, capaz de captar uma boa idéia individual e tomá-la coletiva em poucos minutos; um pessoal diversificado, mas sincronizado. Se assim não fosse, seria impraticável a apresentação do improvisado conjunto na noite de lançamento do «Caderno de Minhas Recordações de Paraibuna», quando o próprio Siqueira, Sônia

Barbosa, Fia, Dimas, Odair, Eduardo, Sebastião e Ana Paula - a filha da Fia - conseguiram produzir um resultado tão suave, que surpreendeu a todos que não acreditaram num casamento de violino com órgão elétrico, violões e cavaquinho - coisa de Hermeto Pascoal, ou Wagner Tizo. Como diz Paulinho da Viola, «o que importa é o resultado».

Poderíamos dizer que, para os mais novos, tudo começou com o Grupo Raízes, quando apresentou-se no Largo da Matriz, em junho de 1977, despertando neles uma consciência mais brasileira, que veio a ser reforçada com o Paranga.

Daí, os principiantes procuraram os mais experientes, e somaram a impulsividade jovem à dinâmica sóbria dos mais velhos.

Não houve só a união de pessoas de diversas idades. Os viciados, por exemplo, fizeram apresentações coletivas com pessoas de formação musical diferente. Nem tão diferente que impossibilitasse o sucesso. Assim, todo esforço conjunto pode e deve continuar. Todos os músicos paraibunenses, todos os escritores, pintores, desenhistas, todos os que, enfim, colaboraram para colorir um pouco mais a cidade, o Brasil, a terra, não podem parar. Porque se a dor não cessa, devemos aumentar a produção de alegria ou uma tristeza frutífera.

Há um clima de esperança nacional. Uma esperança que, se for de esperar, nada trará, pois que seja esperança de acreditar... e fazer. E que os paraibunenses estejam presentes, de preferência pela criação de um Centro Cultural.



BLOCOS RABELO

Ficamos felizes, quando alguém que a gente ajuda a construir, faz aniversário.

PARABÉNS PARAIBUNA pelo seu 315º aniversário!

Panificadora Chega Mais

O melhor pão da cidade
Aceita-se encomendas para festas.

Cumprimentamos Paraibuna pelo seu aniversário.

PRAÇA MAJOR MARCELINO A. DE MOURA, S/N - FONE 62-0065
PARAIBUNA - SP

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONFORME ESTATUI OS ARTIGOS 13º e 13º § único dos estatutos sociais, ficam convocados os senhores sócios cotistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária que se fará realizar no dia 26 de junho de 1981, às 20:00 horas, na sede da Associação Esportiva Paraibunense à rua Major Ubatubano, nesta cidade, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1) AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL.
- 2) ESTABELEÇER TAXA DE TRANSFERÊNCIA DE COTAS SOCIAIS.

AT. Nos termos do art. 54 dos Estatutos Sociais o voto é personalíssimo, não sendo admitido o voto por procuração ou ato equivalente.

Paraibuna, 09 (nove) de junho de 1981.

João Batista Duarte Sales
presidente

TABA ITAUNA

Queijos - doces - coalhada - manteiga

lanches rápidos - calabreza

CONGRATULAMO-NOS COM O POVO E AS
AUTORIDADES, PELO ANIVERSÁRIO DA CIDADE.



«Entre a terra e o céu»

CRÔNICA

Muita gente na cidadezinha vai comemorar o dia de Santo Antonio, o seu padroeiro.

Dias antes, o povo se prepara, aguardando a hora da reza, da trezena de Santo Antonio, da quermesse com o seu cheiroso quentão, os leilões, os assados, os famosos bolinhos, que só aqui sabem fazer, e quanta coisa mais! Todos participam, todos vibram e se animam, aos sábados, quando se anunciam forrós, onde a sanfona e a viola soam como um apito de trabalho, chamando o povo a dançar e cantar. São para os velhos, adultos e até crianças. Misturam-se, na cidadezinha, comidas, danças, fogos, devoção e alegria.

O que provoca tanta euforia, tanta animação? São os 315 anos de nossa querida Paraibuna.

Esta Paraibuna, que como disse um poeta, não consta do mapa, «Paraibuna está localizada entre a terra e o céu». E o aniversário desta terra abençoada por Deus é também protegida por Santo Antonio, que, com seu olhar meigo, lá do alto da torre da matriz, não descuida um segundo sequer de seu povo. É o aniversário desta Paraibuna que tantos filhos ilustres deu à nação. A Paraibuna das festas, das congadas, dos forrós, dos músicos e seresteiros, do «fogado», dos cavaleiros, dos meus filhos e do meu amor!

SONIA BARBOSA

ESCRITÓRIO CONTÁBIL SÁNTO ANTONIO

João B. D. Salles e Léa Siqueira M. Campos

Saudamos as autoridades e
o povo, por mais um aniversário
de nossa querida PARAIBUNA

LANCHONETE XUXU

Paraibuna, hoje estamos mais felizes, por ti vemos em festa.
Hoje queremos repartir de modo especial nossa felicidade,
nosso abraço, como repartimos contigo o dia-a-dia de nossa vida.

AVENIDA BEIRA RIO, S/N - PARAIBUNA - S. PAULO



CÂMARA MUNICIPAL DE PARAIBUNA

Representamos nosso povo, com muito orgulho!

*Eleitos pelo povo; somos seus representantes no
Poder Legislativo de Paraibuna.*

*Pesa-nos a responsabilidade de sabermos sentir
pelo povo; enxergar pelo povo; reivindicar pelo po-
vo; legislar em favor do povo.*

*Neste 315º Aniversário da fundação de Parai-
buna, conscientes da nobreza e dificuldade de nossa
missão, estamos convictos de que a renovação é
imperativo dos tempos.*

*Renovar sempre; sempre renovar. Essa a gran-
de lição da natureza.*

*Com este pensamento, cumprimentamos nossa
tricentenária Cidade, e apresentamos nossos para-
béns a nosso Povo de Paraibuna.*

Roberto Celeste - Presidente

Gilberto Raimundo da Silva - Vice Presidente

Paulo de Carvalho Alves - 1º Secretário

Mário Renó das Neves - 2º Secretário

Clóvis Faria Barbosa

Felippe de Mello

João Bento Rangel

João Lenzi da Silva

Juvenal de Oliveira Santos

Moacir Lopes Diniz

Washington Luiz Cantinho

Obrigado, Mestre



Num dos dias que precederam o lançamento de seu livro, Siqueira foi convidado, por um grupo de jovens, a colocar seu nome numa lista de pessoas que apoiam a criação de um centro cultural paraibunense.

— Assino. - disse ele - O futuro é de vocês e eu sempre estarei do lado dos jovens. Velho retrógado, não adianta nem me procurar, porque velho retrógado tem é que ficar em casa. Eu vou continuar dando minha voltinha. O futuro é dos jovens.

Está aí, provada a juventude do mestre Siqueira. Um exemplo de força e simpatia, mostrando que é possível ser admirado, sem revestir-se de redoma de vidro, ou subir em pedestal.

Mestre, a mocidade paraibunense tem muito que fazer, e vai fazê-lo se não lhe obstruírem o caminho, o suficiente para desanimá-los se é que a juventude tem direito de desanimar.

Temos agora, esperança de que, o movimento cultural, que se desencadeia entre nós, não vai parar. E, desde já, convém saber que seu livro incentivou os novos valores literários, que habitam entre nós, e que logo estarão colocando sua poesia nas ruas; devolvendo ao povo e à terra, o que eles lhe deram, ou seja, a experiência e o coração marcado da cor brasileira.

Esta relação entre você e os mais novos, faz-nos lembrar um diálogo que Taiguara tem com seu pai, no início de uma de suas músicas. Ele diz:

— Pois é, meu velho. A gente tem é que curtir, sabe?

E o pai lhe responde:

— Deus te abençoe, meu filho.



GILBERTO RAIMUNDO DA SILVA

Nesta data em que Paraibuna comemora 315 anos de fundação, congratulo-me com as autoridades e o povo paraibunense, hospitaleiro por excelência.



«Caderno de Minhas Recordações de Parahybuna» reporta para nossos dias, parte da realidade vivida pelo autor, em seus setenta e nove anos, acumulando conhecimentos e emoções e a simpatia dos que o conhecem. Tem, portanto, grande valor histórico, além do valor afetivo.

Uma obra carregada de saudade. Porém saudável e lúcida, em que o autor mostra grande facilidade em acompanhar a evolução dos anos, invocando as coisas boas, esquecidas no tempo, sem carregá-la de amargura.



STOP BAR

— OVOMALTINE —

QUEIJOS, MANTEIGA, DOCES CASEIROS

Um Empreendimento da Fazenda Santa Fé dos Ilhéus

Estrada dos Tamoios, Km 38,5 - Paraibuna - São Paulo

BENEDITO SIQUEIRA

Em fins da década de 20, ou começo da de 30, não me recordo bem, estávamos, à noitinha, num dos salões de bilhar da cidade - então ponto de encontro obrigatório dos adolescentes e de alguns adultos da época. Pouco depois, chegaram dois senhores - um alto e magro, nosso conterrâneo; outro meio gordo e de São Paulo, a serviço em nossa urbe.

Vinham para jogar. E iniciaram logo uma partida em cem pontos. Quem a começou foi o conterrâneo, pela clássica e obrigatória carambola de praxe. Fez a primeira e continuou. E foi continuando. E não parou até chegar aos cem pontos, quando levantou o taco e sorriu, desculpando-se por não haver permitido que o antagonista sequer experimentasse o sabor de fazer uma carambola...

Era assim o nosso homenageado de hoje: Benedito Siqueira e Silva, um homem que sempre colocou muito amor,

muito carinho em tudo aquilo que fazia, procurando instintivamente realizar o ideal de que nos fala o conhecido brocardo latino «Age quod ages».

Siqueira foi sempre um artista eclético: o musicista sentimental das saudosas serenatas de outrora, quando, violino à mão, foi um dos principais seresteiros das décadas de 20, 30 e 40, em nossa terra; pintor e desenhista emérito, constituiu, juntamente com Dulcídio Amar (exímio aquarelista), um dos «fotógrafos» de pincel dos casarões coloniais, recantos e pontos pitorescos da cidade, realizando uma importante obra de fixação, «tombando» através de suas pinturas os valores históricos e importantes de Paraibuna, que o tempo, implacável, procura destruir; e poeta de muito lirismo e inspiração, preocupado menos com a métrica do que com a Beleza e o conteúdo poético de seus poemas, onde nos aprisiona em um mundo de saudade e raro encantamento.

Daí a satisfação com que acedemos em homenagear a coletânea de poemas, preferentemente sonetos -«caderno de minhas recordações de Parahybuna»- desse extraordinário artista de Paraibuna, coletânea em feliz hora mandada imprimir por um seleto grupo de amigos e admiradores do poeta, pintor e seresteiro, Benedito Siqueira e Silva, nascido, como nós, às margens do sereno e remansoso Paraibuna...

Deixemo-lo, portanto, saborosamente extravasar os sentimentos íntimos em versos. Porquanto, conforme disse outro poeta, seu conterrâneo.

*Fazendo verso, os poetas se equilibram,
são mais felizes e ventura exalam,
pois é rimando que os poetas vibram
e é versejando que os poetas falam...*

PÉRICLES NOGUEIRA SANTOS

Paraibuna

**As atenções de São Paulo
hoje estão voltadas para você.**

A maior realização da CESP é ver a cidade feliz com tudo aquilo que sua população vai conquistando.

Aliás, a maior realização da CESP é não poupar esforços para colaborar, prestando serviços mais confiáveis, investindo em programas de eletrificação, orientando a implantação de novas indústrias.

Mas este trabalho só tem sentido numa cidade como você, que tem uma enorme vontade de crescer ordenadamente.

A população e seus administradores estão de parabéns. São os cumprimentos da CESP na administração da energia.



III Feira Agropecuária será realizada em julho

A III Feira Agropecuária do Alto-Paraíba, que deveria ter sido realizada em março passado, vai acontecer agora, no período de 20 a 26 de julho próximo, com um novo esquema de montagem.

Com as novas normas determinadas pela Secretaria da Agricultura, a Prefeitura Municipal de Paraibuna se viu obrigada a transferir a data da Feira, em busca de um local mais apropriado, que àquela época, mas isto foi praticamente impossível encontrar. Com esse impasse surgido, o prefeito Joaquim Rico manteve entendimentos com a CESP, conseguindo, então, uma área situada no Bairro da Barra, bem junto à boca do túnel da barragem do Paraitinga, a 3 quilômetros da cidade. É exatamente neste local, a Prefeitura e a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos pretendem iniciar a montagem de um completo recinto de exposições, que sediará não apenas esta, mas todas as demais FAPAP, inclusive buscando criar oportunidades para a realização de outros eventos do setor agropecuário.

SEGURANÇA

Para a Feira de julho próximo, os elementos da comissão entre eles vários fazendeiros da região, já estão se desdobrando no trabalho de organização e montagem do recinto, para dar o mínimo necessário à segurança dos animais e visitantes, que, certamente afluirão de todo o Vale do Paraíba.

Por outro lado, Gilberto Raimundo, um dos membros da comissão e incentivador do acontecimento, disse que sempre fez e «continuarei fazendo tudo, para que possamos realizar essa feira cada vez melhor, como já tem acontecido em anos anteriores. Isso, com a finalidade de elevar o bom nome do nosso município, além de dar maior incentivo aos nossos agropecuaristas na melhoria do seu plantel.»

INSCRIÇÕES E PROGRAMA

Para a III Feira, as inscrições deverão ser providenciadas pelos interessados até o dia 30 de junho corrente, na Prefeitura Municipal de Paraibuna ou na Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, mediante o pagamento de uma taxa por cabeça de animal. Há necessidade, também, de serem observadas as instruções fornecidas pela Secretaria da Agricultura do Estado, no tocante à sanidade dos animais participantes.

A programação começa dia 20, com entrada dos animais, somente até às 22 horas. A abertura oficial acontecerá às 10 horas do dia 21, com desfile de todos os animais; às 15 horas, haverá rodeio. Nos dias 22, 23 e 24, julgamento dos animais e, dia 25, leilão beneficente e rodeio de montarias, além de provas equestres rurais.

O encerramento oficial da Feira está previsto para as 10 horas do dia 26, domingo, com entrega de troféus e medalhas aos animais premiados nos concursos. À tarde, um rodeio encerrará as festividades.

BARGANHAS DE BERTO EBRAM TÊM SEMPRE UMA NOVIDADE



Hoje ele já se tornou uma das figuras mais populares de Paraibuna. Isso, graças a sua perspicácia em trabalhar com antiguidades, relógios velhos, máquinas de costura, bicicletas e até cavalos, tornando-se, assim, o berganheiro oficial da cidade.

Onde quer que «Berto Ebram» esteja, está apresentando um «novo negócio». Desde um «autêntico Roskof» até uma «ótima panela de ferro».

Humberto Ebram, como é seu nome, nasceu em Natividade da Serra, e lá começou a trabalhar nos correios. Depois de 12 anos lá, trabalhou dois anos em Queluz, transferindo-se, em 1956, para Paraibuna, onde se aposentou em 1974. Na década de 60, foi que se interessou pelo negócio de «velharias» e, a partir de então, procurou aprimorá-lo.

Agora aposentado, toma todo o seu tempo com o «negócio», visitando inclusive outras cidades, principalmente Taubaté, onde é realizada a Feira da Barganha. Lá, ele apresenta seus artigos, que leva daqui, e adquire outros, que traz para cá, para negociá-los.

Mas é aqui que ele torna importante, onde conhece todos e todos o conhecem. Seu ponto preferido é a Praça da Matriz, sempre rodeado de outras pessoas, apresentando suas «últimas novidades» que vão desde um «moderno relógio digital» até um punhal de prata pura, da «época do império».



Com seus 65 anos de idade, Berto Ebram é um exemplo de vigor físico, mercê de suas andanças por toda esta região. Sai de casa bem cedo e só retorna quase ao anoitecer, sempre buscando «preciosidades» surpreendentes.

Nessas suas atividades, que mais faz por lazer - sem dispensar, é claro, os lucros que delas advêm - Berto Ebram recebe, constantemente, a visita, de pessoas importantes, que vêm à procura de quinquilharias, que hoje, por incrível que pareça, são objetos de decoração nas mais luxuosas mansões dos magnatas.

Rotary Club de Paraibuna



Nesta data festiva,
cumprimentamos as autoridades e o povo
pela passagem do 315º Aniversário
de Paraibuna.

BENEDITO EUGÊNIO DO PRADO ENGENHEIRO CIVIL

C.R.E.A. - 77.946/D

PROJETO - FISCALIZAÇÃO - REGULARIZAÇÃO

PARAIBUNA: - Rua Cel. Martins, 64
JACAREÍ: (Escrit.) Pr. Conde de Frontim, 137 - tel (0123) 51-1944

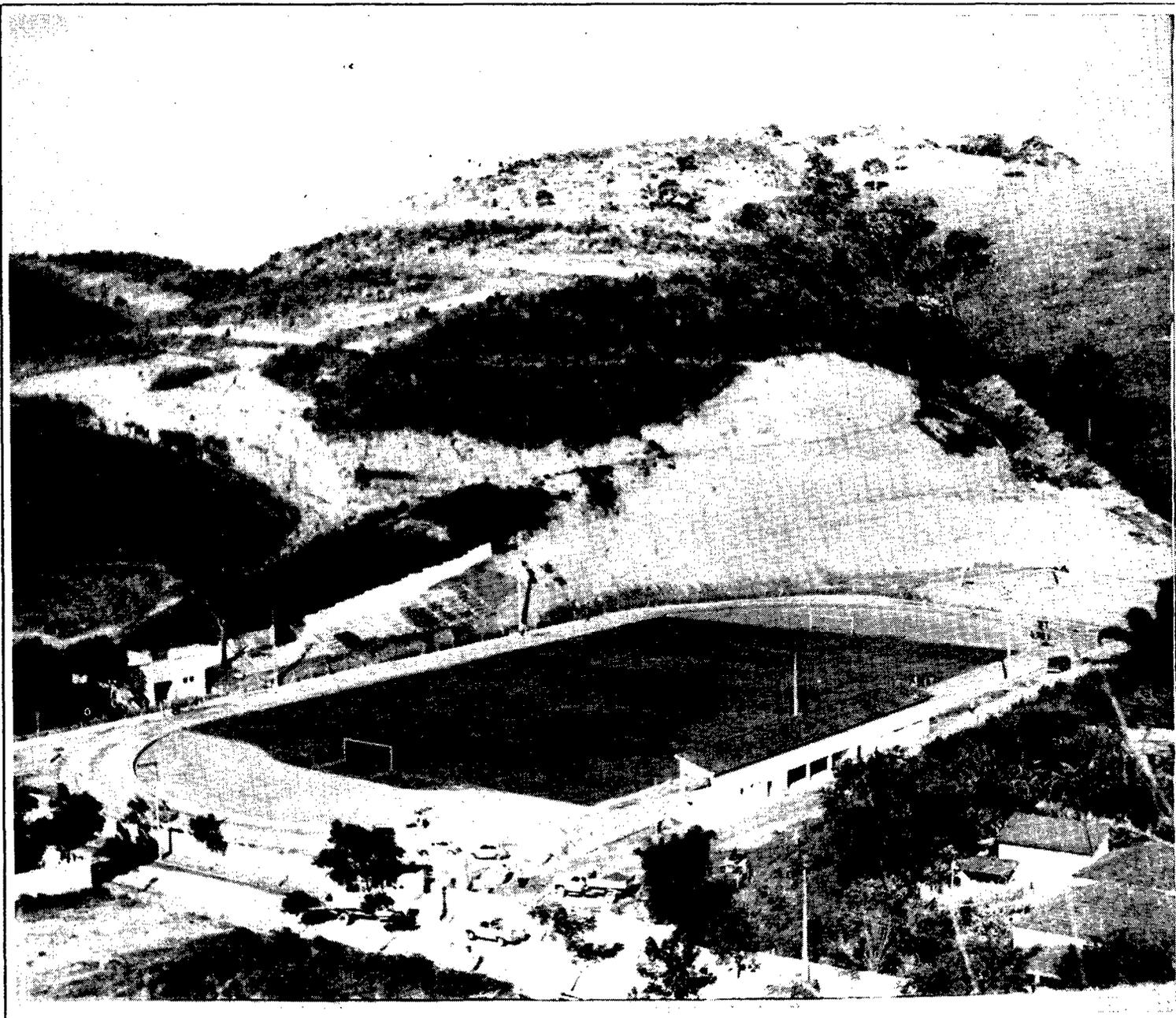
PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL

Nesta data em que todos comemoramos mais um aniversário da fundação de Paraibuna, saudamos esse povo laborioso e batalhador.

Juntos haveremos de sempre levar avante o progresso e o nome de nossa querida cidade.

Paraibuna. Salve 315 anos de vida!

MÓDULO ESPORTIVO É ENTREGUE HOJE AO POVO: UMA OBRA DE JOAQUIM RICO



O prefeito Joaquim Rico entrega hoje ao povo de Paraibuna, o Módulo Esportivo. Trata-se de uma obra da maior importância para a nossa cidade e que deverá estimular a prática de esportes integrando o povo ao seu meio vivencial. O novo Módulo Esportivo é um dos melhores do Vale do Paraíba e conta com sete pistas para atletismo; novo campo de futebol com excelente gramado; além de vestiários e alambrados; três quadras para prática de vôlei, futebol de salão e basquete, além de muitos outros melhoramentos. O novo Módulo Esportivo tem iluminação a vapor de mercúrio. O Módulo Esportivo foi construído com colaboração da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado que destinou ao mesmo verba de 800 mil cruzeiros.

O Módulo Esportivo custou 5 milhões de cruzeiros à Prefeitura. Segundo o prefeito Joaquim Rico «trata-se de uma obra há muito reclamada por nossa população e que dá à nossa cidade condições para transformar-se num centro esportivo do Vale, principalmente em vistas à transformação da cidade em Estância Turística». Saliu ainda o prefeito de Paraibuna que «por outro lado temos dado amplo apoio aos esportes; nas escolas da cidade inauguramos quadras, equipamentos de es-

portes. Tudo para uso da população».

O governador Paulo Salim Maluf deverá comparecer em visita oficial à Paraibuna para inauguração do Módulo Esportivo, além de outras obras da maior importância social (como o Centro Comunitário) que estão sendo construídas pelo dinâmico prefeito Joaquim Rico.

RESPOTA E TRABALHO

Informou ainda o prefeito Joaquim Rico que «hoje que a cidade festeja os seus 315 anos, queremos mais uma vez estender a mão ao povo para caminharmos juntos, comunidade e poder público, formando uma firme corrente com nossas tradições e lutas diárias. Devemos salientar que nunca antes Paraibuna recebeu um volume tão grande de recursos do Governo do Estado. É a nossa resposta de trabalho aos que nos criticam. Temos trabalhado pela cidade no sentido de tornar a qualidade de vida do nosso povo cada vez melhor. Nossa resposta ao povo, que democraticamente nos confiou os destinos de Paraibuna é o trabalho diário; as obras que estamos realizando e mudando o curso político e administrativo de Paraibuna».



...o alegre Alto-Falante

GOLD'S STAR

Alguns anos depois surgiu o Denis Som, montado no local onde hoje se localiza o «Bar do Tito». Seu proprietário, por problemas financeiros, vendeu-o a Mauro Campos Carvalho, que imediatamente mudou o nome para Gold's Star som e fixou o tema musical na música «O Silêncio».

Mesmo nessa época, o serviço de alto-falantes era como se fosse a rádio da cidade, promovendo programas esportivos e políticos, além de shows e bailes, até de carnaval. Audiência era tanta que, depois das tardes esportivas, a atração eram os comentários de Antonio Moraes, «Totó do Osmar». Bastante ouvido, também, era o programa «Trezentão», com comentários de Roberto Celeste. Não faltavam nem os acontecimentos folclóricos, como uma vez, num dia qualquer de 1966, o então delegado procurou por Mauro Campos e disse-lhe algo assim: — «O senhor devia manejar um pouco, né? Oferecer música é natural, mas essa estória de «esperança de casamento» confunde um pouco as moças. O feijão está caro!».

De vez em quando, um outro homem bravo adentrava o estúdio e gritava: — «Escuta, que negócio é este de oferecerem música prá minha mulher?»

Por motivos de mudança da cidade, Mauro Campos desativou e vendeu aparelhagem para a Sociedade Amigos de Paraibuna, que funcionou por algum tempo, onde é o prédio do Banespa.

Em 1977, apareceu o BB Som, que também funcionou por muito tempo. E, 1979, surgiu o Status Som, que por problemas administrativos e uma programação incompatível com o gosto musical local, não foi prá frente.

Em meados de 80, Mauro Campos, já estava de volta a cidade. Acabou comprando a aparelhagem, por insistência de seus admiradores, relançando o Serviço de Alto-Falantes Gold's Star Som. Voltou então, até hoje, com uma moderna aparelhagem, o tradicional e conhecido prefixo musical. Com ele a mesma voz que havia deixado muitos corações palpitando, nos idos da década de 60.

«Entra no ar PLC-2 - A Voz de Paraibuna». Assim começava mais uma transmissão do serviço de alto-falantes da cidade, nos idos de 1946, trazendo sempre músicas de sucesso e, principalmente, com os comentários políticos da época. Aliás, o próprio aparelho foi comprado por um político local, tendo em vista sua candidatura. Por isso mesmo, é que quase sempre haviam tentativas de invasão do estúdio, pelos opositores políticos.

Esse primeiro serviço de som funcionava no porão do antigo Hotel Matriz, em frente onde hoje é o Beco do Coqueiro, chegando a se extinguir por volta de 1951.

Já em fins da década de 50, surgiu outro, comandado por Leopoldo Nunes, que usava o pseudônimo de Odolopoe Senun, muito ouvido, principalmente em seu horário das dezoito horas, com comentários políticos. Mas, também, não durou muito. Assumiu a direção, seu filho que não conseguiu levar o negócio avante.

NO ANIVERSÁRIO DA CIDADE, OS CUMPRIMENTOS DE QUEM ACOMPANHA DE PERTO O SEU PROGRESSO.

O Governo Paulo Maluf, através da Nossa Caixa, tem contribuído para a melhoria de vida da população desta cidade. Através de financiamentos para construção e aquisição de casa própria, bolsas de estudo e da Caderneta de Poupança.

O Governo Paulo Maluf trabalha incansavelmente para o bem estar do povo. E a Nossa Caixa é o seu instrumento. Quem viu a cidade crescer em mais um ano de vida, hoje sabe que ela está de parabéns.

**nossa
CAIXA**

Governo
Paulo Maluf

São Paulo
trabalhando.

VICTOR'S

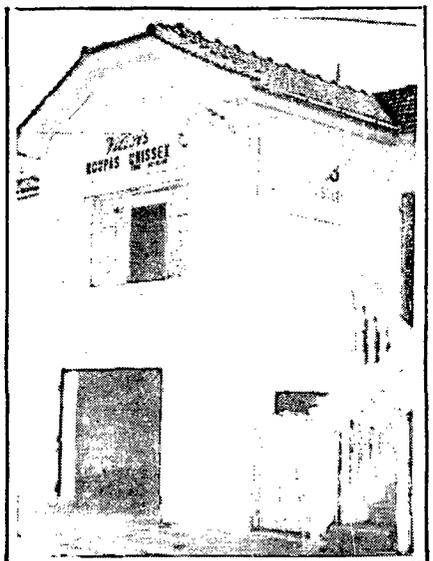
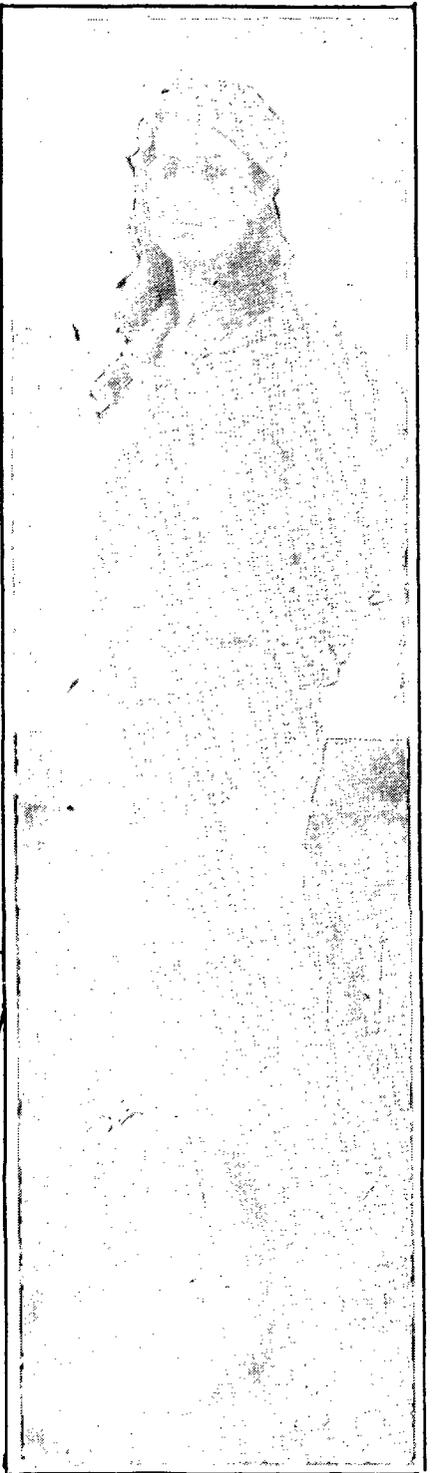
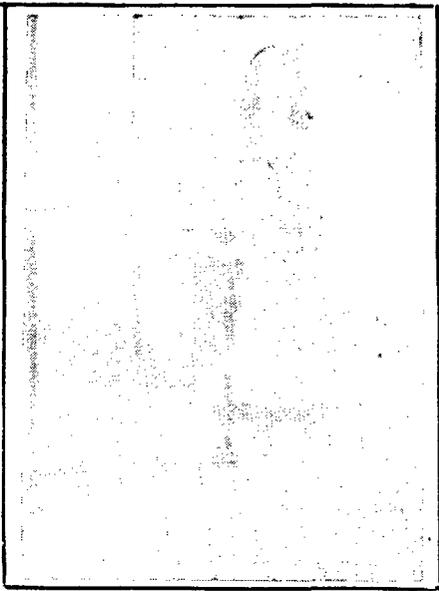
A BOA MODA EM PARAIBUNA

Modelos da última moda Rio-São Paulo, para o inverno, foram o ponto alto do desfile de modas patrocinado por VICTOR'S MODAS, durante a badalada Noite do Vinho Quente, no Salão Paroquial, dia 23 de maio último.

VICTOR'S MODAS apresentou os mais variados modelos femininos, que se ressaltavam ante à exuberante beleza e graça das manequins Sandra Brasil, Silvana Cantinho, Rosane, Rosane Kruszyns, Regina Faria, Adriana Cabral, Adriana Rico, Jacqueline Camargo e Fernanda Aparecida, todas jovens amadoras de Paraibuna. Júlio Cesar, por sua vez, levou aos olhos de todos, alguns modelos masculinos, também para o inverno.

Diante de tamanho sucesso, VICTOR'S MODAS já vem se preparando para, numa próxima oportunidade, fazer o lançamento de novos modelos da próxima estação.

Victor's
ROUPAS UNISSEX



VICTOR'S - Roupas Unissex

RUA HUMAITÁ, 48 - TEL. (0123) 62-0330
PARAIBUNA - SP

BAR DO TIÃOZINHO
SEBASTIÃO CAMARGO
 PETISCOS - BEBIDAS
 Rua da Bica, 53 - Paraibuna - SP

RUBENS PERETTI
 CONSERTOS DE TELEVISORES
 Rua da Bica, nº 58 - Paraibuna - SP.

MERCEARIA SÃO BENEDITO
queijos, doces, laticios
bebidas, etc.
 Rua Cel. Marcelino, nº 112 - Paraibuna - SP

PEDRO ABEL BARBOSA
 ADVOGADO
 Largo da Matriz, 162 - Telefone (0123) 62-0054
 Paraibuna - SP

TAPEÇARIA PARAIBUNA
estofados, cortinas, carpetes
 Lad. Francisco G. da Fonseca, nº 6
 Paraibuna - S. Paulo

CASA GUARANI
 fundada em 1939
Sérgio e Sonia Daher Ltda.
 Rua Pe. Antonio Pires Prado, 87 - Tel. 62-017
 Paraibuna - SP

LOTÉRICA PÊ QUENTE
Federal, Esportiva e Loto.
 PRAÇA DOS EXPEDICIONARIOS, Nº 176
 São José dos Campos - SP.
 (em frente a rodoviária velha)

ALFAIATARIA ELITE
HÉLIO JOSÉ
 Praça Manoel Ant. Carvalho. - Paraibuna - SP

CASA SÃO BENEDITO
Cecílio Ivo da Rocha
 SECOS E MOLHADOS
 Rua da Bica, 43 - Paraibuna - SP

BAR SANTO ANTONIO
Antonio Catarino
 BEBIDAS E PETISCOS
 Largo do Mercado, nº 93 - Paraibuna - S. Paulo

ARMAZÉM N. S. APARECIDA
Irmãos Pontes França Ltda.
 SECOS E MOLHADOS
 Largo da Matriz, nº 94 - Paraibuna - S. Paulo

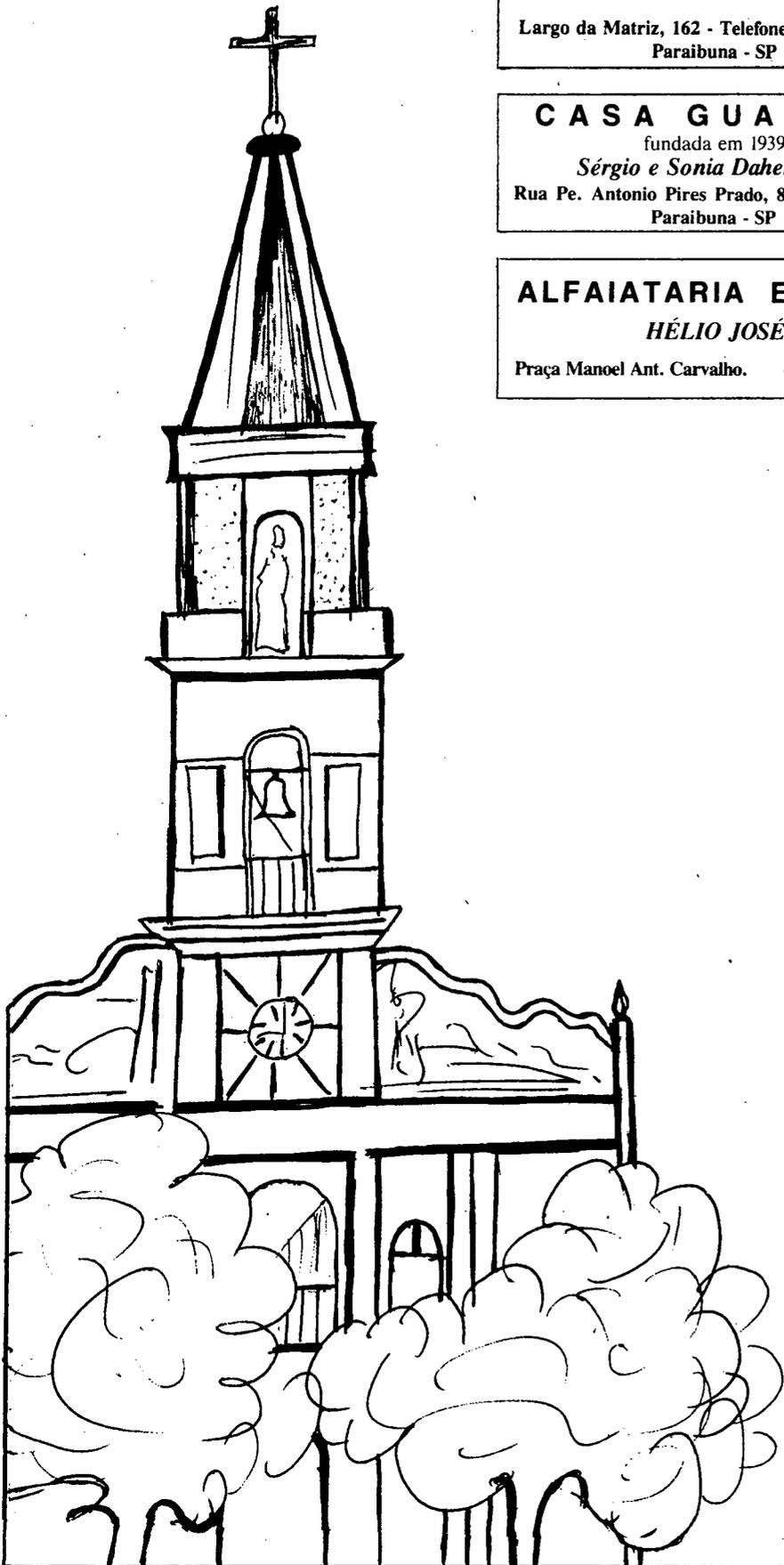
ELETRÔNICA B. LEITE
Benedito Leite
 CONSERTOS DE RÁDIO E TV
 Rua. Cel. Marcelino, 82 - Paraibuna - S. Paulo

FOTO PARAIBUNA
 Reportagens de casamento
 solenidades, posters e fotos para documentos
 Rua Major Ubatubano, 14 - Paraibuna - S. Paulo

BICICLETARIA APARECIDA
Elzo Oliveira da Silva
 — peças, acessórios e consertos —
 RUA DA BICA, 76 - PARAIBUNA - S. PAULO

Casa de Pneus Borrachinha
 PNEUS E CONSERTOS
 Praça Prof. Benedito Mário Calazans, s/n
 Paraibuna - S. Paulo

BAR DO SÃO PAULINO
 João Nicanor
 Petiscos, Bebidas e Doces
 Rua do Rosário, s/n - Paraibuna - SP



Paraibuna 315 anos

**NESTA DATA EM QUE TUDO É FEIÇA, NÓS QUEREMOS ABRAÇAR PARAIBUNA,
 AGRADECENDO A SANTO ANTONIO, POR TUDO AQUILO QUE NOS DESTES.**

REFORMA DO MERCADO VAI FAZÊ-LO FUNCIONAR NOVAMENTE

Entre as muitas obras públicas que estão sendo realizadas em Paraibuna, como o Centro Comunitário, Módulo Esportivo, etc, destaca-se a do Mercado Municipal, que tem a sua importância administrativa, histórica, social e cultural.

O prédio, construído em fins do século passado, tem estilo único em todo o Vale do Paraíba. Toda sua estrutura, em um só galpão, sempre serviu à população, na comercialização dos bens produzidos em Paraibuna.

Como característica especial, no começo do século, as atividades desenvolvidas no Mercado

Municipal serviam como fonte de renda, já que cerca de 50% da arrecadação ali ocorrida revertia como previsão orçamentária dos exercícios da época, e cuja receita era distribuída entre despesas outras, que se faziam necessárias ao cumprimento do programa de atividades estabelecido para a cidade.

Além disso, representou, é claro, um elemento social de grande valia para a região, pois nele se reunia o povo da roça e da cidade, até mesmo se transformando numa sala de espetáculos para projeção de filmes.

RESTAURAÇÃO

Desde a sua construção, o prédio nunca sofreu qualquer reforma, se deteriorando no tempo.

Sentindo a necessidade de colocá-lo novamente em funcionamento, a administração municipal

voltou-se para o seu reaproveitamento. Certamente não será pela maneira antiga, no entanto, espera-se que seja como uma fórmula de nova fonte de renda para os cofres públicos, permitindo, como consequência, que os agricultores possam vender seus produtos diretamente ao consumidor, independentemente dos intermediários, que hoje são tidos como uma das molas mestras do índice inflacionário que assola o País.

Distribuído em boxes, sua capacidade deve preencher todos os objetivos que desse mercado se espera. Além dos boxes, que ainda serão construídos numa outra etapa, o prefeito municipal vem executando as obras de reforma na estrutura do prédio, cujo andamento tem apresentado a manutenção do estilo arquitetônico, exatamente como deseja a população, no que tange à preservação do seu patrimônio histórico.

ESPORTE COM ESPORTIVA ZÉ BORRACHA

Aproveitando o aniversário da cidade, vou falar sobre os torcedores de nossas grandes equipes nacionais, sem dar destaque a nenhum deles, pois todos têm o seu real valor.

Comecemos então pelos companheiros.

SÃO PAULO:

Amarildo: Quando o São Paulo perde, ele chora copiosamente (o que não é novidade). Mas, o gozado mesmo é quando seu time está sendo atacado, desliga o rádio, para evitar que sofra um gol.

Márcio do Banco: Vibra tanto com seu time, que ao gol do Everton, contra o Botafogo do Rio, o entusiasmo foi tanto que acabou engolindo a dentadura.

Tião Moreira: E sua frase famosa: «O Time do São Paulo é o miorinho do mundo».

Luiz Gambá: Assistindo um jogo do São Paulo, quiz pular o alambrado para abraçar o Waldir Peres; Foi seguro pela polícia, mas ao se identificar, pediram-lhe desculpas e ainda se prenderam por terem lhe segurado. Vê se pode, um negócio desse!

Zé Flávio: Este sim, leva um vidão. Se o São Paulo perde, ele fica uma semana sem trabalhar, afogado na derrota; se ganha, não trabalha uma semana, comemorando a vitória. O negócio é torcer para não haver empate, hein Careca!

João Nicanor: Não sabemos se ele torce, ou é torcido, pois, após o jogo São Paulo x Grêmio, sua dentadura foi parar na nuca.

Temos ainda outros São-paulinos, que vamos só citar os nomes, pois não podemos publicar seus lances engraçados. São eles: Otacílio, Bidito, Bódão, Bilú, Seo Nilo, Mauro Néves, Sérgio Daher, Cidão, Pirata, Toninho Pirigoso, Edimilson, Tito, Paulo Prancha, Bernardo da CESP, Geraldo Pararaca, Paulo Rangel e Seu Déia.

CORINTHIANS

Zé Roberto: A cada gol perdido por Geraldão, ele arrancava um fio de cabelo. E agora, vejam o resultado... está pensando até comprar uma peruca.

Geraldo Pararaca: Torcedor polivalente (torce só para time que vai decidir). Acho que só lê jornais velhos, pois há poucos dias falou-me: «agora o Corinthians vai melhorar, pois acaba de contratar Baldochi o Cabeção».

Jaime do Cartório: Ao pular para comemorar um gol de Biro-Biro, acertou um violento soco num torcedor ao lado, nocauteando-o imediatamente. Depois disso, ele foi classificado em 3º lugar no ranking mundial, versão CMB. (detalhe: ele só anda de mão fechada).

Ivan Taborda: Em todo jogo do Corinthians, ele pula o alambrado para abraçar o Zé Maria. Conhecido como beijeiro de Paraibuna.

Zé Caveira: Estava assistindo Corinthians x Santos e ao pular para comemorar o gol de Sócrates, estourou o zíper da calça que caiu, deixando-o de cuéca no meio do povão. Fez mais sucesso que todos os jogadores.

Félix: O mais fanático de todos. Sempre que o time joga, aposta com duas pessoas a mesma quantia, só que uma a favor e a outra contra o Corinthians. Nunca tem prejuízo, também «nunca ganha» nada.

Chico da Caixa: Coitado, prometeu que a cada vitória de seu time beberia um litro de uísque «Rainha da Pedra» sozinho. Se cumprir a promessa, não ficará de fogo nunca.

Maé: Só vê jogo do seu time ao vivo, quando consegue lotar sua Kombi, cobrando um absurdo de cada passageiro. E comemora a vitória do timão, no bar do Mauro. Só que quem paga a conta é Antonio do Correio, sempre.

Márcio do Mauro: Toda vitória do time causa um problema ao pessoal deste jornal. Como é filho do patrão, usa do aparelho da sala para tocar o hino o dia inteiro. Seu avô, Perácio, com a intenção de salvar a juventude do desastre, se propôs a atrair o neto para as raízes do São-paulinismo. Nem que seja preciso suborna-lo.

Dedé da Lázara: Este é o corinthiano esnobe, que não desce do carro novo para abrir a porteira, com medo da chuva, ou de perder um minuto da narração da decadência corinthiana.

Mário Eugênio: O espírito combativo do corinthiano que está por trás desta coluna. (Não leve a mal colega)

Para finalizar, Geraldo Pararaca, que não dá nem pra falar nada.

PALMEIRAS

Spicho: Não há quem entenda. Diz que torce pelo Palmeiras, pois gosta de verde da cor do céu (CEU VERDE?)

Dirceu: Diz que é palmeirense, pois trás no sangue, mas descobri que é de origem Portuguesa. (dá pra entender).

Santo Ró: Fala de boca cheia: «gosto muito do «Palmeira», desde que trabalhava na roça». Só que ele não sabe que existe o Palmeiras, time de Futebol. A palmeira, que gosta é aquela sob a qual dormia o dia todo, em sua sombra.

Nei Brazinha: Torce pelo Palmeiras desde que Zé Borracha jogava lá. Obrigado, amigo, sua dedicação me comove.

Zé Rubens: Sou palmeirense por influência do Bidito. Só que até hoje, ele não sabe que o rapaz é São-paulino.

Rui Vieira: Quando o Verdão perde ele fica uma semana sem trabalhar. Se esta moda pega, logo só haverá torcedor do Palmeiras.

Lauro Vieira: Torço pelo time desde que tinha 8 anos. Mas nesta época o Palmeiras não existia, pois o time do Parque Antartica tem pouco mais de 100 anos (que furo, heim Lauro!).

Sérginho: Mais conhecido como Pacheco, assistia um jogo do Palmeiras, pela televisão. Estava tão boquiaberto com o alviverde que por infelicidade sua, a bola foi chutada com tanta força que quebrou o vidro da televisão, indo parar dentro da sua garganta.

Pra retirar foi preciso esvaziá-la.

Paulão da Caixa: Sempre que o alviverde ganha, ele faz uma baita festa. Solta dois traques de uma vez só.

Outros Palmeirenses que também merecem ser homenageados: Naves, Parquinho, Claudio Però, Charleston, Borrachinha, Paulo Fofinho, Abel do Mercado, Paulo Bufunfa, Geraldo Pararaca (quando o time estiver ganhando) e eu Zé Borracha, é claro!

Bom, ainda faltou muita gente pra ser comentado. O problema é que não temos mais espaço. E olha que hoje a coluna saiu com record de espaço.

Recanto dos Tamoios

Nesta data de muita alegria e comemorações, queremos levar ao povo, autoridades e especialmente aos nossos associados, sinceros agradecimentos por estarmos juntos, trabalhando pelo progresso de nossa Paraibuna.

A Diretoria

RABELO LTDA.

Comércio de Frutas e Verduras

Paraibuna! Neste seu aniversário, nós nos orgulhamos de estarmos ajudando no seu progresso.

Praça Manoel Antonio de Carvalho, 118 - Telefone: (0123) 62-0199
12.260 - Paraibuna - São Paulo

315 anos de lutas e transformações

Paraibuna é um vocábulo de origem indígena formado por: Pira - Peixe, hyb - água, una - preta. Logo, Paraibuna significa «peixe de água preta».

Em meados do século XVII, alguns homens provenientes de Taubaté e São Paulo desciam o rio Paraitinga, detendo-se no local onde este rio encontra o Paraibuna; embrenharam-se na mata parando numa clareira, a 2 km adiante. Decidiram fixar-se no local, e, em ação de graças pelo êxito da viagem, fizeram a promessa de erigir uma capela a Santo Antonio, pois era o dia 13 de junho.

F. Campos cita a data 13 de junho de 1.666, porém Netto Caldeira afirma que os fatos parecem ter ocorrido por volta de 1.700. Não existem documentos conhecidos que esclareçam esta dúvida, sendo considerado, então a data 13 de junho de 1.666.

Em pouco tempo surgiu uma capela rodeada de cabanas. Pequenas roças foram surgindo e pessoas começaram a chegar, dando início a uma povoação, já denominada Santo Antonio de Paraibuna.

Assim decorreram várias dezenas de anos, quando o então Capitão-Geral de São Paulo deliberou nomear um fundador para Paraibuna, expedindo um documento para isso. Nesse documento, datado de 3 de junho de 1773, o então D. Luiz Antonio de Souza, nomeia Manoel Antonio de Carvalho, fundador da paragem denominada Santo Antonio da Barra do Paraibuna. Detalhe interessante é que esta carta autorizava os vadios e vagabundos a fixarem residência na vila. Tal notícia causou alarme entre os moradores que conseguiram, em 1.775, a revogação de tal ordem, com a concessão da Carta de Sesmaria. Esta carta tornava proprietários de terras, onde hoje ergue-se a cidade de Paraibuna, os senhores João Simões Tavares, Manuel Garcia Rosa, Manuel Motta e José Pereira.

Em 7 de dezembro de 1.812 foi criada por Alvará do Príncipe Regente a freguesia de Santo Antonio de Paraibuna, com a ereção de uma capela e nomeação de um pároco. A primeira missa foi celebrada em 13 de junho de 1.815 pelo vigário Padre Modesto Antonio Coelho Netto.

Em 10 de julho de 1.832 a freguesia de Santo Antonio de Paraibuna passa à condição de vila, e, em 1.833 é realizada a primeira eleição para a Câmara Municipal.

Somente em 30 de abril de 1.857, através da lei 595 (44 de 1.857), Paraibuna foi elevada à categoria de cidade, e, mais tarde, em 30 de março de 1.858 à



condição de comarca pela lei nº 16 deste ano.

FAZENDAS DE CAFÉ

O café foi, a partir de 1.840, o principal produto de exportação brasileiro e o fato de recuperação da economia do país, que estava em crise desde a Independência em virtude da decadência das principais lavouras de exportação.

O ponto de partida da expansão cafeeira foi o litoral do estado do Rio de Janeiro. Mas, foi na região do Vale do Rio Paraíba do Sul que encontrou condições ideais: solo adequado e temperatura amena com chuvas regulares. De 1.830 a 1.870 aproximadamente, o Vale foi o centro da economia cafeeira.

Várias foram as fazendas que começaram a se dedicar à cultura cafeeira. Algumas foram construídas especialmente para o café, como é o caso da Fazenda São Pedro; outras cultivavam vários produtos que lhes fornecessem o capital necessário para investir no café, como a Fazenda Fatura; outras ainda, durante todo o tempo estiveram voltadas para a cultura mixta (vários produtos, entre eles o café).

Em 1.835, só no 2º distrito da Vila de Paraibuna, registraram-se 34 «fogos» considerados «fazendas de café» e 87 como «sítios de culturas diversas». Até o início do século XX, o quadro da região está dividido entre a monocultura do café e a policultura comercial, e muitas vezes conjugando-as.

A cultura do Vale entrou em declínio, que se acentuou a partir de 1.870. Em 1.860 o algodão foi introduzido em muitas fazendas de café, servindo de algum equilíbrio às dificuldades que sofria a lavoura cafeeira e escravista. Um sistema descuidado e extensivo de exploração provocou o esgotamento do solo. O café continuou sua «marcha», deixando atrás de si hipotecas e fazendas ao abandono.

Com o café morreram algumas vilas e povoados e outras cidades adormeceram no tempo. Paraibuna só tornou a despertar com o desenvolvimento da produção leiteira, que teve seu apogeu na segunda metade deste século. Para tanto teve importância decisiva a construção de duas estradas: a Estrada dos Tamoios e a Rodovia Presidente Dutra.

MELHORES ACESSOS

Entre 1.922-24, o prefeito municipal João Fonseca de Camargo e Silva começou a melhorar a estrada existente entre Paraibuna e Caraguatatuba, que anteriormente era um caminho utilizado pelos índios Tamoios. Tornou-se possível o tráfego de automóveis de Paraibuna até o alto da serra.

Após a Revolução de 30, o governo deliberou a realização dos trabalhos, com o auxílio da Secretaria da Viação. A estrada visava aproximar de São Sebastião, indicado como natural escoadouro comercial, os municípios do Vale do Paraíba. No entanto, a construção teve de ser interrompida quando eclodiu a Revolução Constitucionalista de 32.

Posteriormente a construção da estrada foi concluída e atualmente faz a ligação entre São José dos Campos e o litoral norte, passando por Parai-



buna. Considerando-se toda a história deste caminho, foi recentemente denominada Estrada dos Tamoios.

CANA E LEITE

A construção da Rodovia Presidente Dutra, na metade do século, unindo as duas grandes metrópoles foi outro fator de impulso ao desenvolvimento de todo o Vale do Paraíba.

Paraibuna neste período desenvolveu a produção da cana-de-açúcar, que durou até por volta de 1.950, e a pecuária, principalmente voltada para a produção leiteira, que em 1.960 atingiu os 60 mil litros de leite diários.

Com o início da construção Barragem de Paraibuna-Paraitinga, a produção leiteira sofreu uma violenta queda, ocasionada basicamente por dois fatores: ocupação das terras pelas águas e êxodos dos trabalhadores rurais para os serviços de construção da barragem.

BARRAGENS

A barragem do Paraitinga tem 104 metros de altura, sendo a mais alta do país, formando um reservatório de 206 quilômetros quadrados com um volume de água de 4.740×10^9 m³.

Sua importância está no fato de estar localizada nas proximidades do maior centro de consumo do país, o eixo Rio-São Paulo.

O reservatório de Paraibuna-Paraitinga permitiu a regularização do rio Paraíba, beneficiando todo o Vale: já deixaram de ocorrer as antigas enchentes que assolavam a região.

Em consequência da construção da Usina Hidrelétrica de Paraibuna, foi melhorada a estrada SP-99, que liga São José dos Campos a Caraguatatuba e todo o litoral norte, com 31 km através da serra.

Paraibuna voltou-se novamente para a agricultura, sendo hoje uma das maiores produtoras de feijão do Vale do Paraíba.

As águas da barragem não sofrem o efeito de nenhum fonte poluidora, podendo ser utilizadas para a prática de esportes náuticos, pesca e demais atividades de lazer.

A barragem e a estrada são fatores do aumento do turismo na cidade de Paraibuna, onde já começa a se desenvolver toda uma infraestrutura visando atender à demanda turística.

NÓS QUE PARTICIPAMOS ATIVAMENTE A AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO MATERIAL E CULTURAL DE PARAIBUNA, É JUSTO QUE NESSA DATA, VENHAMOS REVERENCIAR A NOSSA TRICENTENÁRIA PARAIBUNA.

PARABÉNS, AUTORIDADES, POVO E NOSSA CIDADE PELA PASSAGEM DE SEU 315º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO.

jornal

FOLHA DA SERRA

serviço de alto-falantes

GOLD'S STAR SOM

MAURO'S

LANCHONETE